

NOVOS RUMOS

Rio de Janeiro, 19 a 25 de julho de 1963

Nº 230

Carta de Kennedy é Revoltante Afronta à Soberania Nacional

Governo do Excepcional e da Corrupção

Por que a aplicação de apenas 8% dos dinheiros públicos da Guanabara — e não 100%, como determina a lei — é submetida pelo governador Carlos Lacerda ao controle do Tribunal de Contas? Por que as contas mesmo de 8% são apresentadas ao Tribunal para ser examinadas, verificadas e para ser emitido parecer? Por que não há registro das despesas feitas pelo governo da Guanabara? Por que bilhões são gastos em auxílio a entidades, sem existência legal e sem compromissos estabelecidos no Tribunal? Quem são os beneficiários dessas entidades? Por que bilhões são gastos em auxílio a entidades, sem existência legal e sem compromissos estabelecidos no Tribunal? Quem são os beneficiários dessas entidades? Por que bilhões são gastos em auxílio a entidades, sem existência legal e sem compromissos estabelecidos no Tribunal? Quem são os beneficiários dessas entidades?

Trabalhadores convocam semana (1 a 7 de agosto) de protesto e luta

Mobilização Nacional Pelas Reformas e Contra a Carestia

Sacerdote explica direito de propriedade

...a propriedade é um direito natural, que pertence a todos os homens, desde que não prejudique a liberdade e a segurança dos outros. O Estado tem o dever de garantir esse direito, através da legislação e da aplicação da justiça.

Marcos Anc no Brasil

O poeta espanhol Marcos Ana deverá chegar ao Brasil ainda esta semana, procedente de Paris, onde iniciou sua luta pela anistia aos presos políticos espanhóis.



Unidade pelas reformas

...a unidade é o fator decisivo para a realização das reformas. É necessário que todos os setores da sociedade brasileira se unam em torno de um programa comum de luta e de transformação social.

Exigir Congelamento Dos Remédios Para Deter Aumento-Escorcha

O Senado aprovou em primeira discussão um projeto do senador Nogueira da Gama, congelando os preços dos remédios a partir de dezembro de 1962. Contra isto se voltaram os grandes trustes que dominam a indústria farmacêutica (maioria norte-americana), ameaçando inclusive com lock-out (o que é crime, notadamente em se tratando da indústria de medicamentos) para obrigar a Câmara Alta a rejeitar o projeto na segunda discussão. A pressão está sendo fortíssima. O povo, em defesa dos seus legítimos interesses, não pode assistir impassível à manobra. Deve pressionar também, e com mais força. Deve exigir, agora, o congelamento. Mas, não pode parar na luta, deve reivindicar a nacionalização dessa indústria básica. Leia na 2ª página.

Intensificar a Luta Pela Verdadeira Reforma Constitucional

O deputado José Maria Alvim já definiu a anelada reforma constitucional que o PSD quer impingir ao povo: Minas — será necessário nomear uma comissão para descobrir as terras que podem ser desapropriadas. E em torno negocia com as velhas raposas, pretendendo atrelar e submeter o PTB ao comércio. Diante dessa ameaça contra a verdadeira reforma constitucional que o povo exige para se fazer a reforma agrária, são necessárias luta e pressão sobre o Congresso, assim como exigir do presidente da República o cumprimento das promessas que fez ao povo. (A respeito, leia Editorial e a Crônica de Brasília, na 3ª página)

Como Fazer Uma Eleição em Sindicato Rural

O Ministério do Trabalho baixou portaria regulamentando as eleições para as diretorias dos sindicatos rurais. O Diário Oficial já divulgou o trabalho que, portanto, está em vigor. NE, atendendo a numerosas solicitações de leitores seus de todo o País, também publica, nesta edição, na 7ª página, a íntegra da portaria. Chama por isso a atenção de todos os interessados, dirigentes camponeses e assalariados agrícolas que em suas cidades e povoados organizam os sindicatos, para a importância do documento. Da preparação legal da eleição de uma diretoria, depende, sempre, o reconhecimento pelo Ministério do Trabalho, da diretoria do sindicato rural. E esta, também, uma pequena contribuição nossa para a rápida organização dos trabalhadores do campo.

O encontro de sr. João Goulart com o presidente dos EUA em Roma é o ponto — recalcando o fato — que acaba de ser mandado por Kennedy ao chefe do governo brasileiro constitui um episódio humilhante para o Brasil e revoltante para o povo. Este episódio é um embute e de profunda vergonha para o Brasil.

Diz-se que o encontro de sr. João Goulart com o presidente dos EUA em Roma a fim de obter a concessão do Plano VI. A entrevista com Kennedy fora, então, pelo menos em caráter de controle de amigos. A carta de Kennedy diz que o Governo procurava encobrir o objetivo verdadeiro da viagem não foi a concessão do Plano, como se suporia, explorando os sentimentos católicos de grande parte do nosso povo, mas a humilhante proterção diante do presidente dos Estados Unidos.

A resposta a humilhação está: o povo brasileiro impõe ao Brasil a soberania nacional. Goulart não pode mais continuar no poder.

...a unidade é o fator decisivo para a realização das reformas. É necessário que todos os setores da sociedade brasileira se unam em torno de um programa comum de luta e de transformação social.

Somos tratados como se fôssemos um país de colônias, um bando de irresponsáveis, uma quadrilha de Af Capone. O que acontece, porém — para dar somente um exemplo da espoliação — é que em 1953 as vendas do café nos proporcionavam 2 bilhões de dólares, enquanto em 1962, embora vendendo 2 milhões a mais de sacas, obtivemos apenas 742 milhões de dólares, diferença que NOS FOI SAQUEADA PELOS IANQUES.

A carta de Kennedy é um irritante insulto aos nossos brônquios nacionais. Não podemos admitir que o Governo se curve ao humilhante ultimato! Somos um povo soberano, embora espoliado, e não um fundo de quintal onde Kennedy e seus companheiros imperialistas cospicando e como querami, apelamos a afronta dos espoliados e exigimos do Governo que, voltando atrás de sua humilhante subserviência, devolva as insolências de Kennedy, colocando-se à altura do patriotismo de nosso povo!

Remédio é Congelamento Para Cessar Exploração da Indústria Farmacêutica

CAMINHÃO GIGANTE

A Fábrica Zhodin, nas proximidades de Minak (Bielo-rússia) fabricará um novo tipo de caminhão a motor, recentemente criado. Um exemplar já foi construído, a título experimental, com oitenta toneladas. O carro tem capacidade de carga de 40 toneladas, com motor de 520 cavalos, podendo atingir a velocidade de 50 quilômetros por hora. O novo caminhão pode transportar até 27 metros cúbicos de terra ou outra carga pesada. Sua altura é de quase 3 metros e meio. Foi batizado de "BELAZ-548".



VAMOS ESTUDAR

Estudaram este ano, nos estabelecimentos de ensino da Bulgária, 1.892.644 crianças e jovens. Isto significa que hoje, de cada quatro pessoas, uma estuda. O corpo docente se compõe de quase 90.000 professores. Durante todo o ano escolar 1962/1963, estudaram 99,7% de todas as crianças em idade escolar. Durante o ano de 1962, foram inauguradas 34 escolas técnicas, 39 profissionais-técnicas, escolas secundárias, assim como 3 centros de ensino superior.

FORTES E LEVES

A Fábrica de Vagões de Arad, cidade a Oeste da Romênia, é a maior empresa de material rodante do país. Em 1963, produzirá 12 vezes mais vagões que em 1948. Até o fim do ano, com os vagões ainda a construir-se, poderá ser formado um trem de 100 quilômetros. Em Arad, fabricou-se grande parte dos 11.600 vagões rumenos exportados nos últimos cinco anos. Há três anos, os produtos com a marca dessa fábrica são exportados para a Tchecoslováquia, Polónia, RDA, RFA, Coreia, etc. No momento, trabalha-se para a entrega do primeiro lote de uma encomenda de 2.000 vagões destinados à Indonésia. É utilizada os aço de grande resistência, embora os vagões tenham um peso reduzido.

ANTES DO TEMPO

O primeiro semestre deste ano foi um período de grande sucesso para os trabalhadores mineiros da Albânia. Os objetivos do 3.º Plano Quinquenal, para janeiro/junho de 1963, foram cumpridos com antecipação por quase todos os ramos do Ministério de Minas e Geologia. Os trabalhadores da indústria do carvão extrairam, de janeiro a junho, 2,23% mais que a quota prevista. A extração de minérios de cobre também teve grande êxito, sendo ultrapassada a meta em 3,66%. As indústrias de ferro, níquel e outros metais também realizaram antes do tempo previsto as quotas estabelecidas.

DO GLOBO: OMITIU

Devido ao grande afluxo de cidadãos da Alemanha ocidental que solicitam a Alemanha as autoridades da República Democrática Alemã, foi criado um novo estabelecimento para recebê-los na província de Halle. Nessas casas, os que desejam residir na RDA, ficam hospedados durante o máximo de 15 dias, quando são distribuídos para suas residências definitivas e seus locais de trabalho. Entre os dias 24 de maio e 20 de junho últimos, deixaram a Alemanha ocidental 913 habitantes, entre os quais 270 operários qualificados e 353 jovens. Uma jovem de 20 anos disse à imprensa da RDA que foi obrigada a abandonar os estudos, porque sua mãe não mais podia custear-las. Um mineiro, por ter sofrido um acidente, ficando impedido de trabalhar no fundo da mina, foi despedido. Todos já encontraram trabalho na RDA. Entre os horrores do capitalismo, inclui-se este: não há desemprego.

FIBRA DE CANTÃO

Desde 1967, são realizadas as Feiras de Artigos Chineses de Exportação, em Cantão, durante a Primavera e o Outono. Até agora, visitaram-na 28.000 homens de negócios, representando 18.000 firmas de 57 países de todos os continentes. Na última feira, realizada entre 15 de outubro e 15 de novembro de 1963, com 2.600 visitantes, as transações ultrapassaram os 350 milhões de tenc ou seja cerca de 81 milhões de libras esterlinas. O objetivo da mostra é promover o desenvolvimento de relações comerciais normais entre todos os países e incrementar a amizade e a compreensão recíprocas entre os povos. Dezenas de milhares de artigos de exportação são ali expostos: maquinaria, ferramentas, produtos químicos, tecidos, produtos de artesanato (jade, marfim, etc.), bordados, cosméticos, etc.

PREÇOS BAIXARAM

Foi estabelecida na Hungria uma nova baixa de preços, da ordem de 12 a 20%, notadamente nos gêneros alimentícios. Em alguns artigos, no entanto, a redução chegou a 50%. A redução de preços estendeu-se também a artigos industriais, porcelana, plásticos, aparelhos elétricos, etc. O XX Congresso dos Sindicatos húngaros constatou que, de 1967 a 1962, a renda real "per capita" elevou-se de 20 para 100.



BRASIL EM PRAGA

A sinfonia "Descobrimientos do Brasil", de Villa-Lobos, foi executada pela primeira vez na Europa central, no famoso Festival Internacional de Música da Primavera, de Praga. A convite do Comitê Preparatório do Festival, representou o Brasil, por designação do Itamaraty, a ara. Arminia Villa-Lobos. A imprensa tcheca teve os maiores elogios ao autor de "Descobrimientos do Brasil", "obra de um dos maiores vultos da música contemporânea".

As indústrias farmacêuticas ameaçam responder com "lockout" à aprovação pelo Congresso da Lei No. 6.000 de 1963, que ordena o congelamento dos preços nas bases de dezembro de 1962. Impedindo o comércio a fábrica de amostras grátis. A Lei já passou, em primeira discussão pelo Senado, devendo retornar para nova discussão, quando deverá ser derrubada.

O "lockout", segundo a legislação brasileira é ilegal e os estrangeiros que o praticarem devem ser punidos com imediata expulsão do País. Em nível de vendas, 88% das indústrias farmacêuticas são estrangeiras e permanecem pagando royalties e know how às matrizes no país de origem.

CUSTO

Os remédios são caros, em primeiro lugar, pela especulação generalizada que se aproveita de uma situação de desespero para obter lucros fabulosos. Logo em seguida, encontramos o nome

Fórmula manipulada	Produto Industrial
Cápsulas de aml-tileno	Mictasol
Sol. Salicilato de Sódio	Sal. Sódio Cln. ...
Pomada e/óleo de bacalhau	Hipogloas

O que significa uma diferença de aproximadamente 200%, entre a fórmula manipulada e a industrializada.

CONGELAMENTO

Por que o congelamento? É uma solução parcial que, porém, não pode ser obtida totalmente sem o congelamento também da matéria-prima. Em todo caso, a matéria-prima ainda não chegou a custo tão alto que possa abalar os lucros dos industriais. Mas é necessário o congelamento para conter a especulação, principalmente estrangeira, desenfreada. As fábricas estrangeiras que aqui se instalaram costumam pagar seus custos de instalação em cerca de dois anos, prosseguindo o envio de lucros equivalentes para o exterior. Segundo declarações feitas por seus representantes aos jornais, a indústria e o comércio farmacêutico vão sofrer "prejuízos" de 80%, devido ao congelamento de preços de dezembro, pois em janeiro eles duplicaram. Tal congelamento não implicará em prejuízos, ou em perigo de ruínas para as indústrias farmacêuticas, mas em diminuição de lucros. Assim como a não fabricação de amostras grátis em nada afetará as campanhas de caridade, mas impedirá que

Faculdade de Farmácia	Farmacias
Iodoformoloxalina Cr\$ 2,50 1 comp.	Cr\$ 20,00 1 comp.
Merthiolate Cr\$ 200 a 250 o litro	Cr\$ 4.333,00 1 litro
Xarope expectorante Cr\$ 150,00 o litro	Cr\$ 625,00 1 litro

Essas são apenas algumas das diferenças que mostram o lucro absurdo que têm os laboratórios particulares, principalmente os estrangeiros. Outro fator de encarecimento dos medicamentos provocado pelos trusts e denunciado pela dra. Maria Augu

localização dos centros de pesquisas dos grandes laboratórios no exterior, obrigando assim o pagamento de royalties e know how, que na verdade não é mais do que lucro, disfarçado sob dezenas de nomes.

O gasto em propaganda, nas grandes empresas, alcança cerca de vinte e cinco

por cento do custo total, o que significa que para as pequenas indústrias as que querem permanecer na competição têm que pagar, às vezes, até 80%.

Que significado terá a ameaça de sonegação dos medicamentos (gêneros de primeira necessidade)? Simples pressão sobre o Congresso para obtenção de um novo aumento, um novo laço na corda que enforca o povo? Um passo mais forte do imperialismo nesta época da IT&T, avançando contra a legislação brazi-

leira que prevê sua expulsão? Ou uma simples apresentação de desculpa a um grupo de senadores para que recusem a Lei e fiquem em paz com os dólares de suas consciências e o pacifismo de suas atitudes? As que tudo indica, a intenção é esta e já está obtendo resultados. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica nega que se prepare um lockout, e que a não, inimus, que pode acontecer: enquanto isto correm boatos pelo Congresso de que a lei passou em primeira discussão no Senado porque alguns senadores estavam "distraídos". Como desta vez não haverá "distração", tudo indica que, se não houver forte pressão das organizações populares, o truste ganhará mais uma batalha, mas realizará suas ameaças de lockout, que para nós teria o importante significado de expulsá-los sem in-

de laboratórios cobrem dos doentes sua campanha humanitária de dar remédios aos "humildes", recuperando o dinheiro na venda ao público e no desconto de imposto de renda referente às doações "filantrópicas". A amostra-grátis, em si, tem o seu fim apenas para ser enviada ao médico para que ele saiba dos novos medicamentos e os teste. Acontece que esta função é desnecessária, pois o Governo possui serviços de fiscalização que investigam e informam sobre a composição e a conveniência de utilização dos medicamentos. A proibição de serem fabricadas amostras grátis com que diminuem os gastos dos laboratórios, compensando, em parte, o congelamento.

DIFERENÇA

A diferença de custo entre produtos dos laboratórios do Governo e seus congêneros de laboratórios particulares é bastante clara, sobre a especulação. Usaremos números colhidos pela dra. Maria Augusta Tibirica Miranda, e publicados em seu livro "VAMOS NACIONALIZAR A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA?". Os preços de venda, já com lucro, do Laboratório da Faculdade de Farmácia do Recife comparado com os preços das farmácias do Recife:

Faculdade de Farmácia	Farmacias
Iodoformoloxalina Cr\$ 2,50 1 comp.	Cr\$ 20,00 1 comp.
Merthiolate Cr\$ 200 a 250 o litro	Cr\$ 4.333,00 1 litro
Xarope expectorante Cr\$ 150,00 o litro	Cr\$ 625,00 1 litro

Essas são apenas algumas das diferenças que mostram o lucro absurdo que têm os laboratórios particulares, principalmente os estrangeiros. Outro fator de encarecimento dos medicamentos provocado pelos trusts e denunciado pela dra. Maria Augu

localização dos centros de pesquisas dos grandes laboratórios no exterior, obrigando assim o pagamento de royalties e know how, que na verdade não é mais do que lucro, disfarçado sob dezenas de nomes.

O gasto em propaganda, nas grandes empresas, alcança cerca de vinte e cinco

dominações, provocando a nacionalização através da estatização de quase toda a indústria farmacêutica que age no Brasil. Mas o truste pressiona. Cada vez ficará mais difícil a luta desenfreada em defesa da indústria farmacêutica nacional, se as entidades de classe, as associações populares, os parlamentares nacionalistas, não opuserem uma forte barreira às pretensões dos grupos estrangeiros.

NACIONALIZAÇÃO

É importante assinalar que a Indústria Farmacêutica, a peça importante na Segurança Nacional, não podendo ficar depositada em mãos estrangeiras, que suga e enfraquece cada vez mais nossas resistências, sabotando nossos centros de pesquisas, lançando em nosso meio drogas condenadas em seus próprios países como o foram a talidô-

Salvador, 12 a 17 de agosto:

TRABALHADOR LIVRE, BRASIL EMANCIPADO SERÁ TEMA DO CONGRESSO DOS BANCÁRIOS

A criação de uma central única dos trabalhadores, em âmbito nacional, com a denominação de Confederação Geral dos Trabalhadores, será uma das resoluções a serem aprovadas pelo VIII Congresso Nacional dos Bancários e Securitários, que se reunirá em Salvador entre os dias 12 e 17 de agosto próximo. Nesse encontro os bancários e securitários brasileiros, representados por várias centenas de delegados de todo o País, vão debater e deliberar sobre problemas de organização sindical, salário e condições de trabalho, previdência social, reformas estruturais do País e outros problemas nacionais.

Sobre salários e condições de trabalho, os bancários irão deliberar principalmente quanto à participação sindical na fiscalização das leis trabalhistas, férias de 30 dias corridos, 13.º salário, pagamento de horas extras, equiparação dos securitários e dos bancários, etc. A construção de conjuntos residenciais, a maior participação do trabalhador na direção da Previdência Social, aumento dos auxílios, aposentadorias e pensões estão enquadrados no item Previdência Social.

PROBLEMAS NACIONAIS

Bancários e securitários formam entre os mais esclarecidos e politizados trabalhadores do nosso País, do que já deram provas em diversas oportunidades, participando maciçamente de greves em defesa dos interesses nacionais e do povo.

No clivado de Salvador vão estudar medidas para maior participação dos trabalhadores no Governo", a fim de que o povo ga-

nhuma representação legítima e possa impedir a adoção de medidas antinacionais e antipopulares. Ainda sob a rubrica dos problemas nacionais será traçado um "roteiro para o progresso", face aos problemas fundamentais da Nação. Como tais são considerados a criação de divisões, o latifúndio, a inflação, a baixa taxa de investimento na produção nacional, o alto preço dos alugueis e o analfabetismo.

Como os princípios básicos para solucionar tais problemas, o VIII Congresso Nacional dos Bancários e Securitários e o monopólio estatal do câmbio e das exportações de café, a reforma do parágrafo 16, do art. 141 da Constituição, a reforma tributária, a reforma bancária progressista, a reforma urbana e a reforma universitária com 1/3 de estudantes nas congregações universitárias.

Um projeto de lei do Inquilinato será submetido aos bancários, para posterior encaminhamento ao Legislativo Federal.

RELATÓRIO DA CONTEC

O grande ato nacional dos bancários será aberto com a leitura do relatório da Diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, com uma análise das atividades da diretoria e dos acontecimentos que se verificaram a partir de maio de 1958, data da realização do VII Congresso Nacional dos Bancários e Securitários.

Referido relatório, embora sucinto, aprecia séria e objetivamente a participação dos bancários na vida sindical do País, suas

lutas e conquistas, a participação da categoria em memoráveis campanhas políticas e a situação dos bancários e securitários quanto à Previdência Social, legislação do trabalho, salário, organização sindical e problemas nacionais.

No setor de previdência social o documento recorda o êxito representado pela participação dos trabalhadores nos Colegiados dos IAPs, conquista alcançada através da Lei Orgânica de Previdência Social, que, entretanto, está reclamando reparos.

Durante esse quinquênio, diz o relatório, a CONTEC se empenhou na aprovação de projetos de leis trabalhistas e correlatas, capazes de corrigir graves distorções existentes nas relações de trabalho. Já no item que se refere à legislação trabalhista, o documento alude ao problema da fiscalização das leis do trabalho, que absorve grande parte das atividades dos dirigentes sindicais.

O maior espaço do relatório descreve as sucessivas lutas da categoria, por melhores salários, que têm servido para o reforço da unidade da classe, tanto no plano local como no nacional.

Assinala que os aumentos conquistados variaram de 80% a 25%, "sempre além das estatísticas do SEPT". Depois de focalizar suas atividades no âmbito da organização sindical, os dirigentes da CONTEC passam a falar dos problemas nacionais, que sempre mereceram a melhor atenção. Cita que "ampila-se no Brasil uma grande frente única dos que almejam a paz e o progresso da Nação" e assinala que "os trabalhadores lutam por melhores condições de vida e de trabalho, contra a exploração dos trusts internacionais, tendo como aliados os industriais nacionais independentes e progressistas, que sofrem a concorrência e a pressão do capital estrangeiro espoliador."

Por Que a URSS Mandou Foguetes Para Cuba?

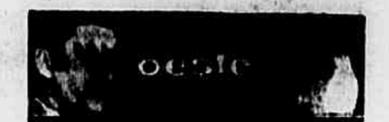
Está a venda, nas livrarias e principais bancas de jornais, o número 5 (maio) da revista PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO.

crise cubana e a participação da União Soviética naquelas acontecimentos são objeto de análise em artigo de Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista de Espanha e responde a indagação: por que a URSS MANDOU FOGUETES PARA CUBA?

Não se dedica ao intercâmbio de opiniões, esse número de "PPS" aborda a problemática da democracia nas condições da luta nacional-libertária. Sustenta-se no debate que, no decorrer da luta de libertação nacional, são imprescindíveis os métodos democráticos de ação, pela independência e democracia são dois aspectos indissociáveis ligados da mesma luta.

A situação política do Brasil é analisada, também, no número 5, numa entrevista de Luis Carlos Prestes que aborda a situação surgida em nosso País, depois da substituição de Jânio.

Outros temas tratados neste número: a luta pela derrubada do salazarismo (artigo de J. Morais), e a experiência anticomunista armada em torno da obra de Dostevski (artigo de Y. Karakim). Agência e informações: Rua da Assembleia, 84 sala 204, Rio (GR). R. Q. FACC - Editor, M. CORDEIRO - Gerente.



MUNDO DO DIREITO



Mais de 80% dos negros do Sul dos Estados Unidos trabalham como criados, sem qualquer direito social. São numerosos os sindicatos que não aceitam associados de cor. A Federação de Portuários e Estivadores dos EUA denuncia a existência de "guetos", os métodos sutis (em todo o país) utilizados para impedir o acesso dos negros ao trabalho, de seus filhos às escolas. Afirma aquela entidade que, o que sucede no Alabama "ocorre em toda a América do Norte, em nossa cidade, ao redor de nós, aqui mesmo em nossa Federação." Mas Kennedy está muito preocupado com os conflitos raciais... na Guiana Inglesa.

SEMPRE PERSPECTIVAS

O número de emigrantes da Alemanha ocidental que, de 1945 até 1958, alcançou 1.500.000, continua a crescer "de forma alarmante", segundo o jornal de Bonn, "Das freie Wort", que traduz: "Cada ano novos milhares de cidadãos são enviados para o trabalho abundante a pátria para empurrar os países de ultramar". No ano passado, 25.000 cidadãos saíram da República Federal. O relatório de informação das universidades da Alemanha ocidental sublinhavam, faz pouco, que, antes de tudo, numerosos cientistas e engenheiros emigram porque não vêem nenhuma perspectiva para suas atividades e são obrigados a trabalhar sob condições "pouco agradáveis". Note-se que, nos emigrantes a que se refere a imprensa de Bonn, não estão incluídos os que pedem acolhida à República Democrática Alemã.

UM PAÍS CRISTÃO

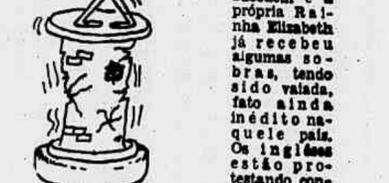
A polícia de Beiancourt continua torturando milhares de presos políticos venezuelanos. Um grupo de mulheres, detidas em El Junquito, denunciaram à Câmara dos Deputados o sadismo policial e as imoralidades cometidas pelos agentes do democrata de Caracas. Um universitário, Omar Carrillo Jimenez, detido em 13 de maio, sofreu terríveis torturas durante 80 horas. Entre as torturas, algumas bem conhecidas do sr. Cecil Borer, estão: golpes violentos em todo o corpo e particularmente nos testículos; imersão do pé em um grande vaso cheio de feno; ameaças de mutilação, de fuzilamento, corredores "poloneses", etc. A OEA não pôde ainda tomar conhecimento do assunto.

ALGUMAS DE FRANCO

Franco concedeu um crédito de quatro milhões de dólares ao ditador paraguaiense, general Stroessner, para aquisição de navios, ferramentas e equipamentos destinados a um dique seco. Na Espanha, os preços estão subindo "assustadoramente" e que está preocupando o governo. Segundo isto, o patriota Ramón Ormazabal está ameaçado de novo julgamento, "por delitos cometidos na guerra civil". O ditador, depois de Julian Grimau, quer mais sangue.

REIS EM APURO

Na Inglaterra, não tem levado a vida amena os soberanos da Grécia. As manifestações de desagrado do povo britânico se sucedem e a própria Rainha Elizabeth já recebeu algumas sordidas, tendo sido salada, fato ainda inédito naquele país. Os ingleses estão protestando contra o fascismo imperante na Grécia, contra os milhares de presos políticos, a perseguição aos patriotas e mesmo o assassinato de dirigentes políticos. Lidera a campanha pela libertação dos presos gregos o filósofo Bertrand Russel, conhecido mundialmente pela sua posição em defesa da paz.



no imperante na Grécia, contra os milhares de presos políticos, a perseguição aos patriotas e mesmo o assassinato de dirigentes políticos. Lidera a campanha pela libertação dos presos gregos o filósofo Bertrand Russel, conhecido mundialmente pela sua posição em defesa da paz.

ESPEREM COM CALMA

O general Lucius Clay, chefe da Comissão Presidencial para estudar o progresso da ajuda ao exterior, disse que só em 10 ou 15 anos a "Aliança para o Progresso" funcionará efetivamente. E sugeriu logo uma forte redução, alegando ser mais importante o auxílio aos países que mantêm tropas ao longo da "Cortina de Ferro", ajuda essa, acrescentou, "que deve ser mantida indefinidamente". Os entusiastas da Aliança no Brasil deverão, portanto, munir-se de boa dose de paciência e aguardar os três lustros previstos por Clay. Talvez não haja tempo.

RENASCIMENTO DEMOCRÁTICO

Na Argentina foi ultimada a farra eleitoral, saudada com grande satisfação como um passo no caminho da democracia, por conhecida imprensa. Enquanto isto, aumenta o desemprego no país, e caminhões com gêneros alimentícios têm sido assaltados com frequência. Os presos continuam repetidos. Os gorilas estão confabulando, não se sabendo ainda se darão posse ao candidato "eleito". E Frondizi, presidente deposto, continua preso. Segundo as notícias, os gorilas concordariam em libertá-lo, desde que ele renunciasse. A isto tudo, "O Globo" chama de "renascimento democrático". E sem qualquer pudor, pois está na 1.ª página do dia 10 do corrente...



Jocelyn autografa "O Feijão..."

No último dia 11, quinta-feira, deu-se o lançamento do livro de Jocelyn Brasil O Pão, o Feijão e as Forças Ocultas, sob a égide da Editorial Vitória.

Segundo o autor, "o caminho para a liberdade é o justo conhecimento que Jocelyn Brasil pretende proporcionar a todos nesta sua obra que, evitando a linguagem arcaizada dos economistas, explica de uma maneira acessível a todos diversos problemas e assuntos que estão na ordem do dia da política nacional, tais como: espoliação e custo de vida, importação e monopólio, comércio exterior, instruções da SUMOC, latifúndio e monocultura, inflação, imperialismo econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento, entreguismo e nacionalismo, industrialização, investimentos estrangeiros, empréstimos internacionais, etc.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE CRÉDITO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, pelo presente Edital de Convocação e na forma da legislação em vigor, faz saber às Federações filiadas que fará realizar nos dias 3 (três) e 4 (quatro) de agosto do corrente ano, em sua sede social, situada na Avenida Presidente Vargas, 529, salas 1806-R, 16.º andar, nesta cidade do Rio de Janeiro Estado da Guanabara, com início às 10 (dez) horas, em primeira e única convocação com a presença de 2/3 (dois terços) dos filiados em condições de votar. Assinada pelo Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, com a seguinte ordem do dia:

- apresentação e exame das credenciais dos Delegados-Representantes;
- leitura da exposição;
- eleição da Diretoria e Conselho Fiscal desta Confederação, e respectivos suplentes, para o próximo biênio.

Para o registro de chapas concorrentes ao pleito, será observado o disposto no art. 49 e seu parágrafo único, da Portaria Ministerial número 146, de 18 de outubro de 1967.

Os Delegados-Representantes deverão comparecer munidos de cédula credencial assinada pelo Presidente da Respective Federação, contendo os dados pessoais de cada um, mencionados no artigo 5.º da Portaria acima citada.

Sómente poderão exercer o direito a voto os Delegados-Representantes das Federações filiadas que se acharem quites com os cofres desta Confederação.

Rio de Janeiro, 08, 11 de julho de 1968.
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE CRÉDITO
Rubens Manoel Finbarré - Presidente

Contra a farsa

Na reunião ministerial de terça-feira, o presidente João Goulart determinou a mobilização dos ministros para acelerar a marcha da reforma agrária.

Mas, de que reforma agrária se trata? Os entendimentos, os, melhor dito, os convênios, estão sendo feitos em torno do projeto de emenda constitucional do PSD e do projeto de Estatuto da Terra do senador Milton Campos.

A proposição apresentada pelo PSD opõe-se tão grosseiramente à realização da reforma agrária que um cidadão como o sr. Perachi Barcelos denominou-a de emenda do não-poder.

Esta é a verdade: o objetivo da emenda e de impedir a latifúndio, impedir a sua desapropriação. E o mesmo acontece com o Estatuto da Terra do sr. Milton Campos.

Deixemos de lado o aspecto moral da questão, o cinico embuste que essa conduta representa, procurando empulhar a

opinião pública, apresentando a farsa como providência para acelerar a marcha da reforma agrária.

A emenda da Constituição é indispensável para um fim bem determinado: abolir a exigência de pagamento prévio em dinheiro das desapropriações de terra.

Mas, a campanha pela reforma agrária, por uma reforma agrária que efetivamente liquide a propriedade latifundiária, assim considerada, de modo geral, a que tenha área superior a 500 hectares, não se desenvolve apenas no terreno parlamentar, com o objetivo de emendar a Constituição e aprovar um projeto justo.

Terminada a aprovação do projeto de reajustamento dos vencimentos do funcionalismo, entrou a Câmara dos Deputados na fase final da tramitação do projeto de emenda da Constituição do PSD.

Uma situação do PSD é muito confusa e, até certo ponto, indefinida. O que mais pesa no raciocínio pesadista é o comportamento reacionário, é a negociação pura e simples de qualquer reforma constitucional.

Quando ao PTB, embora seja o agrupamento que se coloca, no conjunto, numa posição melhor, é corroído pela divergência entre os chamados ideológicos e filiológicos.

Com esse delineamento das posições dos grandes partidos, vejamos agora o combate que se trava nestas horas.

na campanha presidencial, ao mesmo tempo que ficaria com o peso dos da não-aplicação da lei votada pelo Congresso.

Quando ao PSD, fuser rejeitar o projeto do ex-governador de Minas Gerais. Enquanto isto, o PSD continua a não, buscando obter para ela a chance, e apoio do sr. João Goulart.

Quando ao PTB, embora seja o agrupamento que se coloca, no conjunto, numa posição melhor, é corroído pela divergência entre os chamados ideológicos e filiológicos.

Com esse delineamento das posições dos grandes partidos, vejamos agora o combate que se trava nestas horas.

PSD, fuser rejeitar o projeto do ex-governador de Minas Gerais. Enquanto isto, o PSD continua a não, buscando obter para ela a chance, e apoio do sr. João Goulart.

Quando ao PSD, fuser rejeitar o projeto do ex-governador de Minas Gerais. Enquanto isto, o PSD continua a não, buscando obter para ela a chance, e apoio do sr. João Goulart.

Quando ao PSD, fuser rejeitar o projeto do ex-governador de Minas Gerais. Enquanto isto, o PSD continua a não, buscando obter para ela a chance, e apoio do sr. João Goulart.

Quando ao PSD, fuser rejeitar o projeto do ex-governador de Minas Gerais. Enquanto isto, o PSD continua a não, buscando obter para ela a chance, e apoio do sr. João Goulart.

A Instrução 242 do SUMOC

Um dos temas postos no centro dos debates econômicos nos últimos dias, é a Instrução 242 do SUMOC, que disciplina as importações de máquinas e equipamentos em geral e particularmente as importações dessas mercadorias feitas sem cobertura cambial ou com financiamentos do exterior.

1) que as máquinas e equipamentos importados sem cobertura cambial ou financiados do exterior somente serão admitidos na implantação ou complementação de projetos de real interesse para a economia nacional.

2) que as importações cobertas por financiamentos externos deverão ter um prazo não inferior a seis meses para sua amortização, prazo este contado a partir do terceiro ano, isto é, com três anos de carência;

3) que não serão permitidas, de nenhum modo, importações de máquinas e equipamentos já produzidos satisfatoriamente no Brasil.

Finalmente, abre uma exceção para casos especiais, na dependência de decisão por parte do Conselho da SUMOC.

O principal alcance da Instrução 242, a nosso ver, consiste em que cria uma nova proteção à indústria de máquinas e equipamentos que já funciona no Brasil.

de bens de consumo, hoje com um grau razoável de desenvolvimento. Além disso, na medida em que dificulta as importações, sem cobertura cambial, ou financiadas do exterior, fechará uma das portas através da qual entra no País o capital estrangeiro de nacionalizador.

Trata-se, por isso, no nosso entender, de uma medida progressista, cujo cumprimento deve ser reclamado pelas correntes nacionalistas.

É certo que os partidários da subordinação do Brasil ao imperialismo norte-americano reagiram violentamente à Instrução 242, havendo até quem a tivesse batizado de "leixo-Cacex-Monroy".

O principal, entretanto, é fazer com que seja observada a nova Instrução. E isso não será fácil.

Em 7 de Agosto

Roberto Morena

Como estava previsto, a orientação do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social para 1963 a 1965, apresentada pelo Governo da República, traria consequências desastrosas para a economia do povo.

Elas a razão, a causa que impulsiona os nossos trabalhadores das empresas privadas e estatais, funcionários públicos e militares, os homens do campo, a lutarem unidos, em todos os setores, pela majoração salarial e de vencimentos.

Como estava previsto, a orientação do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social para 1963 a 1965, apresentada pelo Governo da República, traria consequências desastrosas para a economia do povo.

Elas a razão, a causa que impulsiona os nossos trabalhadores das empresas privadas e estatais, funcionários públicos e militares, os homens do campo, a lutarem unidos, em todos os setores, pela majoração salarial e de vencimentos.

Como estava previsto, a orientação do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social para 1963 a 1965, apresentada pelo Governo da República, traria consequências desastrosas para a economia do povo.

Elas a razão, a causa que impulsiona os nossos trabalhadores das empresas privadas e estatais, funcionários públicos e militares, os homens do campo, a lutarem unidos, em todos os setores, pela majoração salarial e de vencimentos.

Como estava previsto, a orientação do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social para 1963 a 1965, apresentada pelo Governo da República, traria consequências desastrosas para a economia do povo.

Elas a razão, a causa que impulsiona os nossos trabalhadores das empresas privadas e estatais, funcionários públicos e militares, os homens do campo, a lutarem unidos, em todos os setores, pela majoração salarial e de vencimentos.

Como estava previsto, a orientação do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social para 1963 a 1965, apresentada pelo Governo da República, traria consequências desastrosas para a economia do povo.

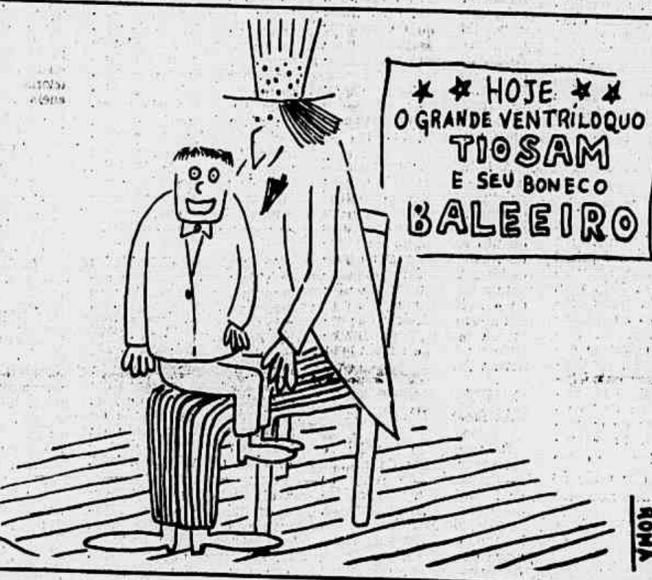
Elas a razão, a causa que impulsiona os nossos trabalhadores das empresas privadas e estatais, funcionários públicos e militares, os homens do campo, a lutarem unidos, em todos os setores, pela majoração salarial e de vencimentos.

Como estava previsto, a orientação do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social para 1963 a 1965, apresentada pelo Governo da República, traria consequências desastrosas para a economia do povo.

Elas a razão, a causa que impulsiona os nossos trabalhadores das empresas privadas e estatais, funcionários públicos e militares, os homens do campo, a lutarem unidos, em todos os setores, pela majoração salarial e de vencimentos.

Como estava previsto, a orientação do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social para 1963 a 1965, apresentada pelo Governo da República, traria consequências desastrosas para a economia do povo.

Elas a razão, a causa que impulsiona os nossos trabalhadores das empresas privadas e estatais, funcionários públicos e militares, os homens do campo, a lutarem unidos, em todos os setores, pela majoração salarial e de vencimentos.



Estudantes do Mundo Subdesenvolvido Unidos Pela Libertação Nacional e Pela Coexistência Pacífica

A luta pela desarmamento geral e pela coexistência pacífica entre Estados com diferentes regimes sociais deve ser apoiada por todos os povos do mundo.

DERROTA DO GOLPISMO

A parte a grande importância de suas resoluções e a indiscutível repercussão internacional que obterá, o Seminário Estudantil do Mundo Subdesenvolvido.

O SUBDESENVOLVIMENTO

O conclave promovido pela UNE debateu três temas principais: Os estudantes e a Luta de Libertação Nacional, Reforma Universitária e Subdesenvolvimento e o Mundo Subdesenvolvido e a Paz Mundial.

PRESEÇA

Participaram do Seminário Estudantil do Mundo

FORA DE RUMO

paulo moita limo

Em discurso que pronunciou no Senado o sr. Artur Virgílio tratou do problema do IBAD, lembrando que surgiram tentativas de dinheiro manipulado por essa organização logo que se começou a falar em reformas de base e às vésperas da última eleição para renovação da Câmara.

No Amazonas, ainda segundo a denúncia do sr. Artur Virgílio, um general, de nome Gentil Barbató, manipulava dinheiro do IBAD e com esse recurso tentou "eleger homens que viessem interpretar os pontos de vista dos Armandos Falcões e João Mendes".

Efetivamente, a compra de votos e o suborno de candidatos representam um método que os burocratas do neo-colonialismo estão aplicando em muitos lugares.

Em seus discursos o ministro da Educação e o Consultor Geral da República denunciaram a sabotagem que se tentou fazer ao seminário como parte do plano golpista em curso no País.

LIVROS MARXISTAS?

Se você deseja adquirir livros marxistas e nacionalistas em português, escreva-nos, sem ônus, solicitando catálogos. Temos tudo o que você precisa de melhor. Carta para: Agência Intercâmbio Cultural - Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º - 1.202 São Paulo

Em discurso que pronunciou no Senado o sr. Artur Virgílio tratou do problema do IBAD, lembrando que surgiram tentativas de dinheiro manipulado por essa organização logo que se começou a falar em reformas de base e às vésperas da última eleição para renovação da Câmara.

No Amazonas, ainda segundo a denúncia do sr. Artur Virgílio, um general, de nome Gentil Barbató, manipulava dinheiro do IBAD e com esse recurso tentou "eleger homens que viessem interpretar os pontos de vista dos Armandos Falcões e João Mendes".

Acordo

Os acordos realizados em Moscou, desde a última segunda-feira, os representantes das duas grandes potências atômicas: Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética.

Avrill Harriman, dos EUA, Lord Halifax, da Inglaterra e Krushchov instalaram a sessão inaugural, à procura de um acordo que ponha fim às experiências com armas nucleares.

Uma posição soviética é conhecida. Tem a URSS insistido reiteradamente num acordo total, que proíba todas as provas: no ar, sobre e sob a terra, na superfície do mar.

É possível, portanto, um acordo total. Não temos dúvida de que a política de coexistência pacífica da União Soviética possibilitará um acordo desse tipo, se obstá-

culos não forem interpostos pelas potências ocidentais. O mundo espera, no entanto, que pelo menos um acordo parcial seja conseguido em Moscou, o que representará, de qualquer forma, um passo à frente no caminho da preservação da paz.

Para maior tranquilidade de todos os povos, seria também recebida com manifestações de intenso júbilo o estabelecimento de um tratado de não-agressão entre os países que integram a OTAN e os que fazem parte do Pacto de Varsóvia.

Sabemos que o maior obstáculo para qualquer acordo nesse terreno está na própria Alemanha ocidental, pela o governo Adenauer, até agora, insiste em desconhecer a existência da República Democrática Alemã, como também insiste em barrar todos os esforços para afastar o perigo da guerra que constitui sua política, particularmente em Berlim-Oeste, foco permanente de provocações contra o mundo socialista.

Depois da reunião de Genebra, reafirmaram-se as esperanças de um acordo, convidando a posição do Brasil naquela oportunidade, pela terminação total de todos os testes, e posteriormente, as declarações oficiais dos representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, aceitando a ideia de um acordo, embora parcial, ponto de vista também esposado pela União Soviética em várias manifestações.

Ofensiva

Portugal está no momento sob o fogo cerrado dos povos africanos e dos anticolonialistas de todo o mundo. Depois de condenado na ONU, na reunião de Adis-Abeba e em vários conclaves internacionais, tendo sido mesmo expulsos os seus representantes de vários deles, vai sofrer agora uma ofensiva na próxima reunião do Conselho de Segurança da ONU, tendo como parceira a União Sul Africana, o que não é uma boa companhia.

Há dias, um jornal de Gana já escrevia que é execrável e desumana a política de Portugal em suas colônias na África. Sucedem-se os massacres, as prisões sem inchaço de patriotas de Angola, as outras "províncias de ultramar", dezenas de milhares morrem de fome e os demais são vítimas

do analfabetismo, das endemias, da mais torpe exploração, enquanto uma minoria privilegiada espolia as riquezas locais e negocia com países ocidentais o estabelecimento de bases militares.

A posição dos Estados Unidos é dúbia. Seus representantes fazem afirmações anticolonialistas, mas na prática sabotam ou se omitem, quando medidas concretas são sugeridas para por um termo às inomináveis violências das tropas portuguesas contra as populações negras de suas colônias. No entanto, os patriotas que lutam pela sua independência contam agora com o bloco compacto dos países africanos, como contavam antes com os países socialistas e com a solidariedade dos povos de todo o mundo.

Miséria

O projeto sobre direitos civis, enviado pelo presidente Kennedy ao Congresso, sob a pressão dos conflitos raciais, embora considerado insatisfatório pelas organizações integristas norte-americanas, está desaconselhando uma onda de protestos das lideranças raciais. Nesse particular, leva a cabeça o governador do Alabama, George Wallace, feraz segregacionista, que acaba de pedir o afastamento de Kennedy do governo e ameaçar com resistência armada, caso se aprove o projeto governamental. Não satisfeito, Wallace já procura envolver a Providência Divina, atribuindo a Deus a segregação e afirmando que "Ele nos dá a toada, e nós a mim e a vocês brancos". Quando o governador de um Estado americano vem a público dizer coisas des-

seja, é fácil imaginar o baixo nível em que se colocam os racistas. E não é difícil perceber que a questão assume aspectos muito mais sérios, porque afeta toda a organização social, impregnada pelas teorias racistas. Não são apenas os governadores os que resistem à integração. São inúmeras outras entidades, e estranho como parças, associações de classe, sindicatos, organizações esportivas. Por outro lado, a simples aprovação do projeto Kennedy não porá fim, por si só, às desigualdades sociais. Entre os milhões de desempregados, os negros são maioria. E são também maioria os negros que se incluem entre os 28 milhões de americanos que estão às portas da miséria, segundo palavras do próprio presidente Kennedy.

Não desmore anos, o dia 22 de julho é feriado nacional na Polónia. Em 1944, um Manifesto foi lançado pelo Comitê Polonês de Libertação Nacional, na pequena cidade de Chelm, então uma simples faixa de terra polonesa libertada da ocupação hitlerista.

Esse comitê, eleito em dezembro de 1943 pelos representantes políticos da Resistência, membros de organizações e grupos democráticos poloneses, denominação Conselho Nacional do Povo, constituiu o primeiro governo da Polónia, de operários e camponeses.

O primeiro ato público desse governo foi a publicação do Manifesto com uma declaração programática.

No Manifesto, o Comitê Polonês de Libertação Nacional prometeu realizar as liberdades democráticas e a igualdade de todos os cidadãos independentemente de raça, religião e nacionalidade. Proclamou a socialização da indústria, uma ampla reforma agrária e a educação gratuita em todos os níveis. Também comprometeu-se a reconstruir o país arruinado pela Segunda Guerra Mundial e a expandir a economia nacional.

Recentemente, jornais poloneses levaram a efeito uma pesquisa sobre os progressos profissionais do povo da Polónia. Eloquente quadro foi revelado pelas respostas dos leitores. Os jovens, com predomínio de filhas e filhas de operários e camponeses, acharam que as portas para a educação e o trabalho profissional se encontram amplamente abertas. Em segunda, na medida de suas aptidões e esforços — eles adquiriram a possibilidade de assumir posições de responsabilidade na indústria e na ciência.

Hoje, onde quer que eu vá na Polónia, encontro gente moça de menos de 30 anos em posições de liderança.

A leitura das respostas à pesquisa faz refletir que as palavras "progresso rápido" exprimem exatamente a mudança não só somente quanto ao destino de grande número de meus concidadãos. Também representam a transformação de toda a Polónia, um país com mil anos de história que começou sua segunda juventude em 1954, e inicia uma nova vida.

COMPARAR PARA MEDIR

É necessário medir e comparar a fim de avaliar as dimensões do progresso da Polónia e a profundidade de sua transformação.

A República Polonesa um Estado que renasceu após cerca de cento e vinte anos de escravidão, durou um pouco mais no período de 1918-1939. Verdade é que a reconstrução teve início, então, sob condições difíceis, pelas seguintes razões: a economia herdada da Áustria, Alemanha e Rússia, em consequência das aniquilações, era subdesenvolvida e o país era vítima das destruições da Primeira Guerra Mundial.

Mas solo era fértil e continha muita riqueza em suas profundidades; o povo

Henryk Korotynski Membro do Parlamento

era forte, corajoso, patriota e desejava recuperar a independência com entusiasmo, pronto para o trabalho com o próprio sacrifício, com dedicação, em prol da construção.

No entanto, aconteceu que, após vinte anos, a Polónia não somente falhou em diminuir seu atraso — em relação à economia do mundo capitalista — mas declinou ainda mais até o último lugar dos índices europeus.

Os seguintes fatos indicam claramente aquela situação: enquanto a produção industrial mundial aumentava de 57% de 1913 a 1938, a Polónia, no mesmo período, não avançava um passo, alcançando penosamente em 1938 o nível de 99% da produção industrial de 1913.

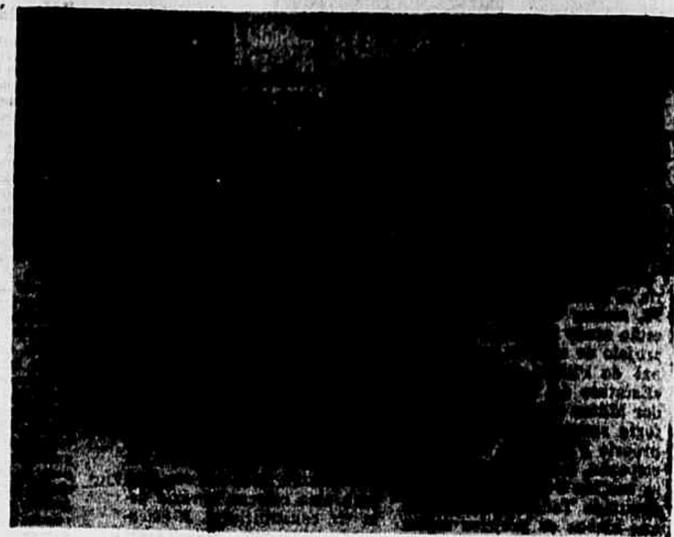
Com a indústria marcando o passo e a população aumentando de meio milhão anualmente, o desemprego cresceu e o mesmo sucedia com a onda de emigração à exterior. Havia cerca de um milhão de desempregados nas cidades, e o número de trabalhadores excedentes nas zonas rurais alcançava seis ou sete milhões. Mais de dois milhões de pessoas emigraram da Polónia em 1918-1939.

Enredada nas contradições do sistema capitalista, a Polónia era destinada a permanecer fraca e sem nenhuma perspectiva de crescimento. Profunda mudança social era necessária à Polónia para sair daquele beco sem saída.

A lembrança daquele período e o balanço atual do jovem povo polonês demonstra a extensão do progresso realizado. O grande progresso alcançado é, antes de mais nada, a evidência da superioridade do sistema de democracia popular sobre a antiga ordem social. Igualmente confirma a justiça do rumo da nova política da Polónia, baseada na amizade e colaboração com seus vizinhos e uma aliança com o maior de seus vizinhos — a União Soviética.

As maiores dificuldades da vida polonesa foram superadas; os obstáculos foram removidos. Apesar do alto nível de natalidade não há desemprego, não existe população excedente. Terminou a emigração forçada para terras estrangeiras por falta de trabalho e pão. Ao invés de estagnação ou retrocesso há aumento da produção industrial de nove vezes em relação a 1938.

Como consequência disso, a distância entre a Polónia e os países europeus altamente desenvolvidos vem diminuindo constantemente. Enquanto que a produção per capita da Polónia, em 1937, era de cerca de 20% dos níveis da Grã-Bretanha, França, República Federal Alemã e Itália, em conjunto, a relação correspondente hoje é de 60%. Deve ser lembrado que a Polónia iniciou sua industrialização com um atraso de cerca de cem anos, e que as destruições provocadas pela guerra foram dez vezes maiores do que nos países da Europa ocidental.



era forte, corajoso, patriota e desejava recuperar a independência com entusiasmo, pronto para o trabalho com o próprio sacrifício, com dedicação, em prol da construção.

Além dos portos de Gdynia e Gdansk, em novo porto foi construído em Szczecin, que, sob os alemães, vegetavam na sombra de Hamburgo e Bremen. Quanto à movimentação nos portos do mar Báltico, é hoje o mais importante, alcançando 10,8 milhões de toneladas anualmente.

Referi-me acima à antiga riqueza inexplorada nas profundidades da terra polonesa. Exploramos agora os grandes e valiosos depósitos de cobre, enxofre e carvão, assim como os novos depósitos de antracite, dos quais cerca de 110 milhões de toneladas são extraídas anualmente.

Estes exemplos podem ser multiplicados. Seja-me permitido dizer que a estrutura do trabalho na Polónia mudou com a industrialização do país. O trabalho na agricultura cessou de dominar na Polónia e 61,8% da população trabalha nas cidades. Há 4,5 vezes mais engenheiros e técnicos hoje do que antes da guerra.

Estas mudanças, para cuja realização pareciam ser necessários cem anos, foram realizadas em menos de um quarto de século.

Os progressos alcançados na economia e no nível de civilização da moderna Polónia não poderiam ter resultado dos esforços da própria nação. A cooperação com a União Soviética, o auxílio desse país, a colaboração com nosso vizinho do sul, a Tchecoslováquia, com o nosso vizinho do Oeste, a República Democrática Alemã, assim como as relações comerciais com mais de cento e cinquenta outros países de diversos sistemas políticos e sociais são adicionais, fatores decisivos do crescimento da Polónia.

No que foi dito acima estão contidas também as causas do progresso da Polónia, na arena internacional, do fortalecimento de sua segurança e independência, da radical mudança de sua posição na Europa. Para uma exata apreciação da magnitude dessa mudança, deve-se ter em mente que a história da Polónia nos dois últimos séculos foi uma longa cadeia de desastres, de desgraças nacionais, de instabilidade e fragilidade de sua existência como Estado.

Quando, em 1918, surgiu o Estado polonês, após mais de um século de escravidão, logo existiram os germes de um rápido colapso ao nascer. Isso que sua classe governante naquela época considerava o papel da Polónia na Europa como o de um baluarte contra o "perigo vermelho" — a União Soviética.

Goetaria de concluir com as palavras do eminente homem de Estado polonês, Wladyslaw Gomułka. Ele disse, re e n e m e, em Gdansk, onde foram disparados os primeiros tiros da última guerra: "Somos pela paz, trabalhamos pela paz e defendemos a paz como o mais alto dos bens."

edições paz e socialismo

O que há de mais útil, atual e oportuno nos folhetos: A força do comunismo está em sua unidade Cr\$ 150,00 O leninismo em ação Cr\$ 250,00 Pela independência nacional Cr\$ 350,00 A estrutura da classe operária dos países capitalistas Cr\$ 450,00

Em espanhol e francês. Atende-se pelo Reembolso, Pedidos e valores em nome de H. Cordeiro, rua da Assembléia, 34, salas 204 e 304, Rio (GB).



A importância das formas de propriedade

(Resposta ao leitor Aldo Gonçalves, do Estado da Guanabara).

As formas de propriedade são um elemento essencial à análise materialista de uma sociedade. Elas são, antes de tudo, a expressão do nível de desenvolvimento das forças produtivas — isto é, dos instrumentos de trabalho e da experiência produtiva dos homens. E através delas que se definem as relações sociais de produção — também conhecidas, por isso mesmo, como relações de propriedade. São, assim, o traço de união entre as forças produtivas e as relações de produção que lhes correspondem — e marcam sua interdependência e sua unidade, num modo de produção determinado. Mais ainda: elas são a fonte de que emerge — como um conjunto de relações de produção — a base econômica de cada sociedade — e, sobre esta, a superestrutura política, com seu conjunto de ideias e instituições jurídicas e sociais.

A partir do aparecimento da propriedade privada sobre os meios de produção e de troca, é ainda à base das formas de propriedade que se determinam as classes fundamentais de cada época, seu caráter, seus interesses, suas contradições — e, em consequência, o tipo de Estado, o regime político, a essência de suas leis, o choque das ideologias e a vida espiritual em seu conjunto. É assim no Estado escravista, no Estado feudal, no Estado burguês — e, em parte, no Estado socialista de hoje.

As formas de propriedade ajudam-nos, pois, a caracterizar cada etapa de desenvolvimento econômico — a situação histórica — com o que resta do passado e o que brota para o futuro; com sua vida social, suas conquistas e suas limitações. Elas se entrelaçam tanto às características da produção de bens materiais, em cada período histórico, como à consciência social, ao grau de vida política e cultural que decorre de seu nível de desenvolvimento. Estão ligadas, assim, ao modo de produção, à base econômica e à superestrutura correspondente. E a esse conjunto, a esse sistema harmônico que explica o caminho comum de desenvolvimento material e espiritual de todos os povos que Marx deu o nome de formação econômico-social.

Com a sucessão das épocas históricas, as formas de propriedade também se transformam e se sucedem. Sua substituição faz-se, porém, nas sociedades de classes antagonistas, de maneira radical, através de saltos revolucionários. As velhas relações econômicas cedem então lugar a novas relações, sob um modo de produção mais avançado. Cada forma de propriedade tem, portanto, seu surgimento e seu destino ligados a uma era de revolução social, com suas forças motrizes, sua classe

de vanguarda, o tipo de Estado que visa a instituir a amplitude de horizontes ou as instituições, à amplitude de horizontes ou as instituições.

E o que nos mostra o exemplo da propriedade feudal. A revolução burguesa eliminou-a, no século XVIII, na França e nos Estados Unidos, de maneira radical. Conservou-a, porém, desde então, recessos do proletariado ascendente e de novos ataques ao dogma da propriedade privada. Com isso, o latifúndio pôde arrastar-se, até hoje, em enormes extensões da América, da Ásia e mesmo da Europa. Só a classe operária, à frente das massas populares organizadas, abre hoje caminho à sua supressão definitiva.

A realidade brasileira mostra-nos um quadro semelhante: uma economia de transição que combina ainda formas de propriedade do passado — como o latifúndio — e a propriedade capitalista em suas várias formas; a propriedade monopolista (os trusts internacionais); a propriedade privada não monopolista; e a propriedade estatal. E a pequena e média propriedades, como forma de economia auxiliar, de transição.

Delas emergem as classes e camadas de nossa sociedade: os latifundiários, os agentes do imperialismo, a burguesia, o proletariado, e a massa dos camponeses e das camadas médias urbanas. E emerge, em consequência, o Estado a serviço das classes exploradoras. Entre estas, a burguesia ligada aos interesses nacionais tem hoje influência predominante no poder político e conta com o apoio popular necessário para iniciar as transformações econômicas e políticas exigidas pelo interesse nacional. O modo do povo leva-a, porém, a protelar, e, com isso, a manter as velhas formas de propriedade (o latifúndio e os monopólios estrangeiros) responsáveis pelo atraso econômico do país e pelos sofrimentos do povo.

A análise das formas de propriedade leva-nos, assim, naturalmente, à condenação da política de conciliação com o latifúndio e o imperialismo. Ela nos leva, também, à constatação do alto papel e das responsabilidades da classe operária, das massas camponesas e do conjunto da população trabalhadora, pois é de sua unidade e de sua pressão organizada, na luta comum por um governo nacionalista e democrático, que depende, mais que nunca, a abolição das velhas formas de propriedade e das velhas relações econômicas — e, em consequência, as transformações econômicas e políticas exigidas por nosso desenvolvimento social.

Onda de violências no Equador contra patriotas

Arosemena Foi Derrubado Quando Criticou os EUA

Mais um presidente de país latino-americano foi derrubado por um golpe militar, de nitida e clara feição gorilista. Arosemena, do Equador, foi deposto há alguns dias. Não era o que os homens do Departamento de Estado chamam de "ditador". Foi eleito e empossado segundo as melhores regras da chamada "democracia representativa".

Preso, deportado, jogado no Panamá, Carlos Arosemena falou agora à imprensa. E acusou diretamente os Estados Unidos pelo golpe, ao afirmar que fora derrubado porque criticara aquele país. Num discurso pronunciado pouco antes, dissera ele que "os Estados Unidos vêm explorando sem piedade os países latino-americanos".

E são os mesmos também que, no Brasil, arrebentam os dentes e falam abertamente na deposição do sr. João Goulart.

Em todos esses golpes e tentativas é óbvia a existência desse centro diretor. Os gorilas, onde quer que atuem, são tangidos pelo mesmo chicote, e seus objetivos são igualmente comuns: o de impedir a emancipação política e econômica dos povos da América Latina. Os pretextos são sempre idênticos e giram invariavelmente em torno do anticomunismo.

A Junta Militar instalada em Quito iniciou imediatamente as violências e arbitrariedades. Os primeiros atingidos foram os comunistas, centenas dos quais foram presos. Entre eles o grande dirigente Pedro Sald, secretário-geral do Partido Comunista do Equador. Além dos comunistas, estão sendo atingidos pelas violências dos gorilas equatorianos outros patriotas, militantes ant imperialistas, todos, enfim, que se opõem à crescente dominação norte-americana. Lembramos que, na Argentina, milha-

res de presos políticos estão encarcerados até em campos de concentração, a atestar a liberdade com que se realizaram as últimas eleições.

Não se pode, ainda, deixar de estabelecer um paralelo entre as posições que assumiram os presidentes Frondizi e Arosemena em certas etapas de seus governos. Ambos se mostraram vacilantes, tomaram inúmeras medidas antipopulares, romperam relações com países socialistas, cederam a várias imposições das forças de direita, representadas pelos gorilas locais. O que não impediu que fossem depostos, porque oustaram, de uma ou outra forma, ferir mesmo de leve os interesses dos grupos representativos do imperialismo norte-americano.

novos rumos
Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.
Diretor Orlando Bomfim Júnior
Diretor Executivo Fragom Carlos Borges
Redator Chefe Luis Gassano
Gerente Gutemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 287, 17. andar, sala 1714
Telefone: 42-7743
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9. andar, sala 908
Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS
EDIÇÃO DE MINAS GERAIS
Redação e Administração: Rua dos Carijós 121, 2º andar, S/204
Tel. 4-8868 - Belo Horizonte
Sucessal de São Paulo
Rua 15 de Novembro 228, 2.º andar, sala 527
Telefone 35-0423
Sucessal do Paraná
Rua José Loureiro, 123 - 2.º andar, sala 311 - Curitiba
Assinaturas
Anual Cr\$ 1.000,00
Semestral Cr\$ 500,00
Trimestral Cr\$ 250,00
Assinatura Aérea
Anual Cr\$ 2.300,00
Semestral Cr\$ 1.200,00
Trimestral Cr\$ 600,00
Número avulso Cr\$ 20,00
Número atrasado Cr\$ 30,00

O Sacerdote, as Reformas e o Direito de Propriedade

PROFISSÃO DE FÉ

"Para começar, desejo fazer meu ato de fé na Santa Igreja Católica, que amo e venero profundamente, como o maior valor da Terra. Estou diante das mais diversas opiniões e pensamentos. Minha crença me honra. Ela minha confiança deve sustentar a alguns diante de minhas situações, pronúncias e escritos", afirmou o sacerdote.

Em seguida justificou o espanto causado por suas posições, o que se explica pelo afastamento de certos setores da Igreja de seus princípios:

"Amar a Igreja não é privilégio de cabelos brancos, muito menos do Clero comprometido com a burguesia. A admiração se justifica. Mas apenas porque estamos acostumados a ver uma caricatura da Igreja; de uma Igreja identificada

como defensora dos poderosos e em todos os seus lutam, que pensam em termos nacionais, sem pedir, como eu, licença a nenhuma embaixada para pensar. Creio num amanhã melhor, num novo Brasil, por que creio nos que me ouvem. Se permanecer nossa vigilância nacionalista já-mais falaremos inglês... E petulantemente nos respeitamos mais, não exorbitando suas atribuições."

CAPITALISMO E CRISTIANISMO

Aspecto importante da conferência do padre Aloisio Guerra foi o que se referiu às ligações entre capitalismo e cristianismo, o desvirtuamento sofrido por este em consequência de suas relações com aquele.

"E os problemas estão aí, diante de todos, como um desafio permanente ao capitalismo liberal, que já deu provas demasiadamente eloquentes de sua incapacidade para resolvê-los" — afirmou o sacerdote.

"Como um desafio também ao cristianismo (já

nem falo na chamada "democracia ou civilização cristã", maneira bonita de esconder o capitalismo espoliador), mas ao cristianismo mesmo que medrosamente deixa de se decidir pelos trabalhadores como se o dr. patrão fosse um Cristo."

O trecho seguinte aborda a luta contra as reformas e a posição de setores da Igreja que se colocam a serviço dos espoliadores.

"Amigos, a situação é séria, exige que a tratemos em termos de seriedade, justiça e verdade. Não queremos as reformas necessárias os que vivem no con-

fôrto, os que jamais experimentaram a fome verdadeira e diária, as dores e as humilhações de um trabalho explorado.

"Um rico monsenhor me perguntou certa vez a serviço de quem estou. Para mim foi fácil responder, porque nunca escondi. Estou a serviço de meu país, que desejo brasileiro, levantado do "berço esplêndido" com a ascensão dos trabalhadores, onde a fraternidade seja uma realidade e não uma farsa. Mas ele ficou sem resposta quando perguntei: — E vocês a serviço de quem estão? E con-

tinuo a perguntar: — A serviço de quem estão os que se calam quando deveriam gritar? Os que se vendem quando deveriam lutar? Os que frequentam os ricos e vivem longe dos trabalhadores, vendo comunismo em tudo? Os que se destinam ao mercantilismo do ensino particular, cuidando dos "filhinhos de papa" numa nação de analfabetos? A serviço de quem estão os que não querem a reforma da Constituição (tão divorciada da vida brasileira)? Os que defendem (da conhecida maneira) o respeito à propriedade privada?"

ORDEN E LIBERDADE

Ordem, fome, liberdade. Três problemas abordados pelo padre Aloisio Guerra, que, em sua conferência, mostrou a impossibilidade de ordem onde há fome, assim como ser um mito a liberdade de barriga vazia.

me clamando justiça? Esta é a Ordem que devemos manter e para isso sustentar três Armas?"

"E Ordem esta que prende sacerdotes como agitadores porque dizem ao povo que este não deve conformar-se com a injustiça? Tenho dito e repeliço muitas vezes: tranquilidade de um povo não se mantém por meio de metralhadoras, mas por meio de tratores, ensino gratuito para todos, democratizado e com um lugar garantido para todos debaixo do sol. Tranquilidade se obtém reformulando

tudo que está mal formulado. Mudando tudo que foi mal colocado. Dando condições a todos para que se possa viver com dignidade, e não apenas fazendo propaganda de uma liberdade sem pão.

"Liberdade com barriga vazia é mentira. Que liberdade é esta que nos quer obrigar a pensar segundo o "mundo livre"... Em que não se pode falar pelos menos favorecidos a não ser suplicando esmolas para os pobres? Podemos falar em liberdade autêntica numa pátria de castas privilegia-

das? Que liberdade é esta que nos obriga a cuidar dos efeitos e nos proíbe de ir às causas e nome da não-subversão da Ordem?"

E termina denunciando o escândalo em que degenera uma tal liberdade:

"Liberdade que se horroriza porque se pede prestação de contas ao nefando IBAD, IPSE e outras feras fantasiadas de manas ovelhas anticomunistas? Há toda uma imprensa vendida procurando esconder uma podridão que corrói e corrompe a pátria em suas entranhas."

DIREITO DE PROPRIEDADE

"A falsa teoria do direito absoluto de propriedade é um crime perpétuo contra a natureza. Com efeito esta teoria acha perfeitamente justo que para satisfação de uma ambição infatigável e de uma sensualidade desenfreada se desvie de seu verdadeiro fim o que Deus destinou à alimentação e ao vestuário de TODOS os homens, e faz crescer uma dureza e uma sensualidade frente à miséria humana da tal ordem que nem mesmo os animais conhecem algo de semelhante: chama justiça ao roubo organizado" (Kretzer). "O regime de propriedade, tal como outra instituição da vida social, não é abolutamente imutável, e a história disso é testemunha" (Papa Pio XI).

Em seguida o sacerdote defende a tese de que o regime de propriedade pode ser modificado:

"Uma vez que admitimos com Pio XI a não-imutabilidade do regime de propriedade, também os juristas devem conceder que letras mortas não podem reger as situações da vida. Do contrário, a justiça se numifica. A morte não pode decidir sobre a vida."

E indica que se deve fazer essa mudança:

"O problema não consiste em deslocar a propriedade mas em modificar o sentido colocando-a no verdadeiro lugar que para ela exige a natureza humana. Deve ser subalterna, subordinada e juridicamente elástica. Não deve ser um direito absoluto, oposto à sociedade dos outros homens, mas um dos meios necessários ao homem para realizar seu destino humano, integrado no quadro de uma vida comum."

convém recusar seu domínio. Há uma necessidade coletiva de uma ordem econômica e social renovada. Graças a Deus os verdadeiros pensadores cristãos não são mais um obstáculo às novas conquistas; o obstáculo provém de hábitos mentais enraizados e de resíduos jurídicos ultrapassados e que se devem reverter. O Estado tem competência para estabelecer o regime de bens, tanto pela sua legislação como pelas suas instituições. É de notar que o estatuto jurídico da propriedade não deve ser considerado como uma ordem estática, mas deve inspirar-se nas exigências do bem comum e adaptar-se às condições instáveis da realidade social. Em certos momentos, o bem comum pode e deve exigir uma restrição do direito de propriedade privada. Não podemos tolerar, pelo menos em nome do cristianismo, uma concepção viciada da propriedade de arame farpado. Agarrar-se teimosamente a semelhante conceito é ser retrógrado e nada cristão. É viver longe das necessidades sociais novas. A justiça tem que ser plástica, maleável mesmo."

"Este é o motivo por que, amigos, clamamos por uma nova ordem social, em que a justiça condicione mais o direito de possuir ao direito de viver, condicione a propriedade particular ao bem comum, condicione o direito do indivíduo ao direito da comunidade."

Fazendo essas citações e esclarecendo que esse problema pode ser acompanhado com a leitura do capítulo "Direito de possuir" do livro que no momento lançava, o padre Aloisio Guerra afirma que "assim como a propriedade é um direito que pode ser um crime".

"Para começo de conversa firmemos nossa convicção no seguinte: o direito de viver está acima do direito de possuir. O conceito de propriedade, hoje defendido pelo código, está ultrapassado. Não só ultrapassado mas unilateral, incompleto e por isso injusto. O direito de propriedade não pode ser absoluto e exclusivo em favor do proprietário.

"O proprietário não tem o direito de gerir a proprie-

dade segundo sua fantasia e para seu interesse pessoal como se não tivesse de dar contas de seu destino coletivo. Aí está, meus amigos, o duplo prisma da propriedade. Ninguém pode possuir com prejuízo do bem comum. Isto seria uma usurpação, um roubo, e não um direito."

Mostra o padre Aloisio Guerra que se as classes que estão no poder demonstram falência, devem ceder o lugar a outras:

"Se as forças que hoje dominam o mundo não são capazes de resolver os problemas assim colocados,

Foram expulsos os que se tinham aproximado da estufa do 38 para aquecer-se.

Nisso chegou Tiurin. Tinha cara de poucos amigos. Os homens da equipe compreenderam que havia algo a fazer, e logo.

— Está aqui toda a 104 — perguntou Tiurin olhando à sua volta.

E, sem mais comprovação, sem contar os homens — Tiurin sabia muito bem que ninguém tinha ido embora — começou a distribuir rapidamente as tarefas. Mandou os dois estonianos e mais Klevahn e Goptchik que levassem para as obras da central térmica um enorme caixão de mistura que estava ali perto. Com isso já ficou claro que a equipe passava a trabalhar na central térmica que, já entrado o outono, tinha sido abandonada sem terminar a construção. Mandou outros dois para a casinhola onde Pavlo ficava recebendo as ferramentas. Enviou quatro para limpar a neve em torno do prédio, na entrada da sala de máquinas, na própria sala e nas escadas. Mandou outros dois acender a estufa da sala, tirando o carvão e a madeira de onde quer que fosse. Mandou outro levar o cimento em um trem. Dois outros foram levar água e mais dois levar areia. Outro, enfim, foi limpar a neve que cobria a areia e quebrar esta em pedaços com uma barra de ferro.

Depois de tudo isso, somente restavam sem trabalho Shukhov e Kilgas, os melhores operários da equipe.

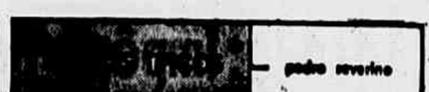
O chefe chamou-os e disse:

— Quanto a vocês, rapazes (embora não fosse mais velho que eles, tinha o costume de chamar "rapazes"), depois da refeição irão levantar a parede da segunda usina a partir do lugar em que a deixou a equipe de neste outono. Mas, neste momento, é preciso esquentar de alguma forma a sala de máquinas. Existem três buracos grandes que são os primeiros que precisamos tampar. Darei gente para ajudá-los, mas procurem ver com que podem tampá-los. A sala de máquinas não servirá para fazer a argamassa e para aquecer por turno. Se não conseguirmos esquentar aquilo, gelamos com cachorros. Entendido?

Talvez tivesse acrescentado algo mais, mas logo chegou correndo Goptchik, rapazola de uns dezessis anos, corado como um leitão, porque outra equipe não estava querendo dar-lhe o caixão da argamassa e estavam brigando. Tiurin correu para lá.

As declarações do atual ministro da Educação de que a "verdade cristã" do cardal Câmara podia não ser exatamente a "verdade cristã" do Papa Paulo VI causaram viva irritação nos círculos clerical e reacionários. Monsenhor Bessa pôs a boca no mundo e saiu a gritar pelos jornais que o ministro Paulo de Tarso não tinha "autoridade" para criticar o cardal. E "monsenhor" Augusto Frederico Schmidt, tremelando aborrecido as suas flutuações, cometeu uma crônica publicada no *O Globo* (13-7-63), declarando que o ministro tentava "jogar água quente nas bombas russas".

No mesmo dia, o Papa Paulo VI — adversário do fascismo em Portugal e Espanha — mandou dois representantes seus à União Soviética.



Rubroza

Portfólio Rubroza — aquele prometeu à quinta estória que o ditador cubano Batista protegia — publicou um capítulo do seu livro intitulado *Como Seduzir as Mulheres*. Tendo perdido a boa rca do seu péso no serviço diplomático, e mediante está procurando saturar um pouco as custas da reputação de conquistador que lhe forjaram. Para isso, misturou lugares-comuns, observações coladas na obra de Casanova e sandices derivadas da sua própria experiência. Da mistura resultou o livro. E, pela leitura do primeiro capítulo, já se vê que o manual se destina ao público leitor de *Seleções de Raulino Dignat*. Deveria intitular-se, talvez, *Como Seduzir Brucos Adilobados ou Como Seduzir a Filha de um Caudinho* (levando-se em conta o fato de que Rubroza foi casado com a filha do ditador Batista).

Bandeira

Um leitor me procurou para manifestar a sua tristeza em face da decadência de Manoel Bandeira. Trouxe-me um poema em que o velho poeta dá mostras de total esvaziamento humano e artístico, manifestando-se saudosos de um tempo em que se vivia "sem Arraes, mas com arroz". E realmente triste. O velho poeta já teve seus bons momentos, já publicou trabalhos que devem ser preservados. E,

se agora a senectude o faz perder a dignidade, nem por isso devemos esquecer as suas glórias passadas. O futuro todo que a humanidade tem produzido de bom, de grande, Manoel Bandeira pode se corromper; nós preservaremos aquilo que a sua obra tem de melhor. Pois aquilo em que a obra enriquece a nossa literatura está fora do alcance deste final deprimente de biografia do autor.

Arosemena

Em meados do ano passado, o então presidente do Equador Arosemena, pressionado pelos "gorilas" equatorianos, rompeu relações diplomáticas com a Polónia e com Cuba. Na ocasião, Fidel Castro fez um discurso afirmando: "Arosemena é um bêbado, covarde; os militares direitistas do seu país não tardarão a tomar o poder". Cerca de um ano se passou e os fatos vieram a confirmar o prognóstico de Fidel. Não há como negar: o materialismo histórico é mesmo uma ciência!

Arosemena repetiu a experiência de Frontiz: para se manter no poder, foi fazendo concessões à direita. Graças às concessões, a direita foi se fortalecendo; quando se sentiu bastante forte, chutou Frontiz na Argentina, chutou Arosemena no Equador. Não seria mal que o presidente Goulart analisasse estes dois precedentes, porque não está excluída a hipótese de ser ele o terceiro a ser chutado.

D. Heider

O repórter Hélio Kaitman estava em um restaurante, onde também estava o arcebispo d. Heider Câmara, quando viu um cidadão sen-

tado em uma mesa próxima à do franziño prelado chamar o garção e pedir: "Me traz a mesma coisa que ele pediu, porque esses padres sabem comer muito bem".

Jocelyn

Foi lançado pela Editorial Vitória o livro do coronel Jocelyn Brasil que descreve, em linguagem simples, o mecanismo de espolição do Brasil e aponta as causas da inflação: *O Pão, o Feijão e as Forças Ocultas*. Um sujeito que viu o livro na vitrina de uma livraria observou, desanimado: "O título devia ser *O Pão, o Feijão e As Forças Ocultas*, porque atualmente o pão e o feijão não andam menos escondidos que as forças..."

Paulo de Tarso

As declarações do atual ministro da Educação de que a "verdade cristã" do cardal Câmara podia não ser exatamente a "verdade cristã" do Papa Paulo VI causaram viva irritação nos círculos clerical e reacionários. Monsenhor Bessa pôs a boca no mundo e saiu a gritar pelos jornais que o ministro Paulo de Tarso não tinha "autoridade" para criticar o cardal. E "monsen-

hor" Augusto Frederico Schmidt, tremelando aborrecido as suas flutuações, cometeu uma crônica publicada no *O Globo* (13-7-63), declarando que o ministro tentava "jogar água quente nas bombas russas".

No mesmo dia, o Papa Paulo VI — adversário do fascismo em Portugal e Espanha — mandou dois representantes seus à União Soviética.

Movimento

A partir de sexta-feira da semana que vem, os leitores de bom gosto que lêem esta coluna (e que são todos, porque é sabido que os de mau gosto não a lêem) terão a alegria de poder comprar nas bancas de jornal o semanário da UNE: *Movimento*. *Movimento* promete ser um órgão um bocadinho movimentado. Logo no primeiro número deverá publicar matéria mais surpreendente do que a certidão de nascimento do Eugénio Gúria (que, por ter sido lavrada antes do aparecimento do papel, está escrita em pergaminho).

nr romance

Um Dia na Vida de Ivã Denisovitch

Alexandr Soljenitsin

Tradução de B. Albuquerque

Senka Klevshin é um pobre diabo muito tranqüilo. Perdeu um ouvido logo ao começar a guerra. Depois caiu prisioneiro, fugiu, voltaram a agarrá-lo e meteram-no em Buchenwald. All salvou-se da morte por milagre. E agora cumpre sua pena sem se inquietar. Porque quem espanta o galo está perdido, disse.

Isso é verdade: só resta agüentar e dobrar-se. Quem resiste está perdido.

Altochka não diz nada. Tem o rosto entre as mãos e deve estar rezando.

Shukhov comeu até a última migalha de pão, mas deixando um pedaço redondo de casca da parte de cima. Porque não existe colher que apanhe tão bem a "kasha"

da escudela como o pão. Enrolou de novo a casca no pano branco, para a hora da refeição, guardou o pano no bolsinho interno, debaixo do paletó atolchoado, e, depois de abotoar-se novamente para enfrentar o frio, aguardou o instante de começar o trabalho. Quanto mais tarde, melhor.

Os da equipe 38 tinham-se colocado de pé e se dispersavam, uns para a misturadora de concreto, outros em busca de água, outras para preparar as rótulas de armar.

Mas nem Tiurin nem Pavlo, seu ajudante, vinham para a equipe. E embora a 104 não estivesse ali mais de vinte minutos e tinha que trabalhar até às seis — no inverno a jornada é mais curta — aquela tréguia parecia a toda uma felicidade imensa, como se já faltasse muito pouco até a tarde.

— Fera, que não haja nevascas! — suspirou Kilgas, um leitão robusto e de cor carregada. — Nem uma nevasca em todo o inverno! Que inverno!

— Ah... as nevascas... as nevascas... — repetiram várias vozes, fazendo córa a seu desabafo.

Quando, naqueles lugares, caem nevascas ninguém val trabalhar. Quase dá medo aos guardas tirar os homens das barracões. Como não se estende uma corda do barracão até o refeitório, o pessoal se perde. E o detento que se desorienta assim fica gelado entre a neve sem remédio. E se fuge algum? Deram-se casos. A neve que cai é muito fininha, muito fininha; mas forma uns montões duros como se alguém os tivesse calcado. E já houve quem fugiu trepando por um desses montões de neve formados contra o alambrado. Claro que não chegaram muito longe.

Apreciadas bem as coisas, a nevasca não proporciona nenhuma vantagem: os prisioneiros permanecem trancados. Além disso, se não trouxerem o carvão em tempo? Acabou-se o calor do barracão. Se a farinha não chegar em tempo? Pois não há pão. E, quando se desculdam a cozinha não consegue preparar o rancho. Sem contar que, dure quanto dure a nevasca, tanto faz três dias quanto uma semana, é preciso compensar esses dias trabalhando depois outros tantos domingos seguidos.

De qualquer forma, os presos estão sempre pedindo que haja nevascas. Mal sopra um vento um pouco mais forte já se põem todos a consultar o céu: vai cair! vai cair! vai cair!

Vão ver, se começa a nevar.

Porque, quando o vento sopra ao nível do chão, nunca se desencadeiam verdadeiras nevascas.

Foram expulsos os que se tinham aproximado da estufa do 38 para aquecer-se.

Nisso chegou Tiurin. Tinha cara de poucos amigos. Os homens da equipe compreenderam que havia algo a fazer, e logo.

— Está aqui toda a 104 — perguntou Tiurin olhando à sua volta.

E, sem mais comprovação, sem contar os homens — Tiurin sabia muito bem que ninguém tinha ido embora — começou a distribuir rapidamente as tarefas. Mandou os dois estonianos e mais Klevahn e Goptchik que levassem para as obras da central térmica um enorme caixão de mistura que estava ali perto. Com isso já ficou claro que a equipe passava a trabalhar na central térmica que, já entrado o outono, tinha sido abandonada sem terminar a construção. Mandou outros dois para a casinhola onde Pavlo ficava recebendo as ferramentas. Enviou quatro para limpar a neve em torno do prédio, na entrada da sala de máquinas, na própria sala e nas escadas. Mandou outros dois acender a estufa da sala, tirando o carvão e a madeira de onde quer que fosse. Mandou outro levar o cimento em um trem. Dois outros foram levar água e mais dois levar areia. Outro, enfim, foi limpar a neve que cobria a areia e quebrar esta em pedaços com uma barra de ferro.

Depois de tudo isso, somente restavam sem trabalho Shukhov e Kilgas, os melhores operários da equipe.

O chefe chamou-os e disse:

— Quanto a vocês, rapazes (embora não fosse mais velho que eles, tinha o costume de chamar "rapazes"), depois da refeição irão levantar a parede da segunda usina a partir do lugar em que a deixou a equipe de neste outono. Mas, neste momento, é preciso esquentar de alguma forma a sala de máquinas. Existem três buracos grandes que são os primeiros que precisamos tampar. Darei gente para ajudá-los, mas procurem ver com que podem tampá-los. A sala de máquinas não servirá para fazer a argamassa e para aquecer por turno. Se não conseguirmos esquentar aquilo, gelamos com cachorros. Entendido?

Talvez tivesse acrescentado algo mais, mas logo chegou correndo Goptchik, rapazola de uns dezessis anos, corado como um leitão, porque outra equipe não estava querendo dar-lhe o caixão da argamassa e estavam brigando. Tiurin correu para lá.

Por muito que custasse começar a jornada com aquele frio, o pior era principalmente aquele instante de começar.

Shukhov e Kilgas olharam-se. Mais de uma vez já tinham trabalhado juntos e se estimavam porque cada um considerava o outro bom carpinteiro e bom pedreiro. Isso de encontrar sobre aquele manto de neve algo para tampar as janelas era coisa espinhosa. Mas Kilgas disse:

— Vania! Ali onde estão as casas pré-fabricadas existe um lugar um enorme rolo de papel encadernado. Escondido eu mesmo. Vamos até lá?

Embora fosse leitão, Kilgas falava o russo como se fora sua própria língua. Perto de sua casa havia uma aldeia de russos da antiga fé e com eles aprendeu a falar desde pequeno. Kilgas não tem nem dois anos nos campos, mas já é macaco velho; não há quem o engane nem lhe tire nada. O prenome de Kilgas é Johann, e Shukhov o chama também de Vania, no estilo russo.

Decidiram, pois, ir à procura daquele rolo. Mas, antes Shukhov foi correndo buscar sua colher de pedreiro, escondida no pavilhão das oficinas de construção. A colher é uma grande coisa para o pedreiro se é leve e manéira. Mas em todas as obras práticas-segra de recolher todas as manheiras as ferramentas e devolvê-las à tarde. De maneira que depende da sorte a ferramenta que toca a um cada manhã. Mas Shukhov enganou uma vez o encarregado das ferramentas e ficou com a melhor colher de pedreiro. Agora, escondida-todas as tardes e a apanha de manhã, se tem de trabalhar na construção. Claro que se tivessem mandado a 104 para as outras obras, teria ficado Shukhov novamente sem a colher de pedreiro. Mas, agora, bastou afastar uma pedra, introduzir os dedos na fenda e tirar a colher.

Shukhov e Kilgas saíram das oficinas e se dirigiram às casas pré-fabricadas. Ao respirarem, exalavam densos redemoinhos de vapor. O sol já saía, mas sem raios, como se estivesse envolto em neblina, e dava a impressão de que dos lados saíam uns postes.

— Parecem postes, não é? — disse Shukhov assinalando-os com um movimento de cabeça.

— Esses postes não nos molestem — replicou Kilgas e desatou a rir. — Uma vez que não têm arames de poste a poste...

(Continua)

Ademar: Imposto Para o Povo e Isenção Para os Tubarões

SÃO PAULO (Da sucursal) — Fazendo o imposto da Fome (Vendas e Condições) incidir novamente sobre os gêneros alimentícios, o sr. Ademar de Barros vem de agravar mais ainda as dificuldades que atormentam a existência da população brasileira. Tal decisão, como se sabe, já levantou uma verdadeira onda de protestos, arregimentando o público consumidor, lado a lado com o comércio varejista e ponderável parcela da imprensa, para a luta pela sua revogação. Uma passeata visando a externar

o descontentamento popular foi programada. O secretário de Segurança, general Adolfo, cumprindo instruções do governador, proibiu a manifestação, que está programada para o dia 18. Mas, segundo tudo indica, por cima da vontade do sr. Ademar de Barros o povo encontrará formas para externar o seu protesto e levar a sua luta até a vitória. Instituído em 1937, na gestão do sr. Armando de Sáles Oliveira, o Imposto de Vendas e Condições tem sido sucessivamente aumentado, de forma que de 15%, que então era, já atingiu a 45%.figurando como a principal fonte da receita do Estado. Ocorre, no entanto, que a incidência desse imposto sobre os gêneros de primeira necessidade, considerada inclusive inconstitucional, sempre foi objeto de protestos, tanto assim que no passado governo do sr. Carvalho Pinto essa incidência cessou, com ponderável alívio para o grande público consumidor.

De volta ao Governo, o sr. Ademar de Barros, há menos de um mês, revogou a decisão de seu antecessor sob as mais ridículas alegações. E os resultados se apresentaram de imediato, com a elevação de todos os preços; daí se originou o movimento geral dos trabalhadores do comércio varejista, ora em pleno curso. Como se sabe, o art. 202 da Constituição Federal estabelece que os tributos terão caráter pessoal sempre que isso for possível, e serão graduados conforme a capacidade econômica do

contribuinte. Essa graduação conforme a capacidade econômica do contribuinte não é, portanto, apenas uma faculdade do legislador tributário, mas uma obrigação peremptória imposta pelo próprio texto constitucional. Ora, a ausência dessa discriminação (que tanto faz incidir esse imposto sobre fôleas e cadilacs como sobre feijão e arroz) fere frontalmente o dispositivo da Carta Magna. Não, em síntese, se basia a tese de sua inconstitucionalidade.

Mas não é somente nesse aspecto que a questão provoca revolta. Pois quem apela, inclusive a todo o seu aparelho de segurança, para fazer o povo aceitar o imposto da Fome é o mesmo que, em 1951, no Governo de São Paulo tentou desmatar o comércio e o comércio exportador de café da praça de Santos, comércio que, como ninguém ignora, é dominado por meia dúzia de firmas norte-americanas, entre as quais se destacam a Anderson Clayton, American Coffee e Leon Israel. O sr. Ademar de Barros aparece, assim, diante de milhões de paulistas, com a sua verdadeira face de protetor dos grandes grupos privilegiados e repulidores do nosso País e de verdadeiro carrasco dos trabalhadores e do povo, tanto mais ainda porque nesta hora, quando se diz tão preocupado com a arrecadação continua ainda com a guarda daqueles interesses, mantendo de pé a isenção que há doze anos vem sangrando os cofres do Estado.

SATURINO BRAGA VISITA CAMARA DE VOLTA REDONDA

VOLTA REDONDA (Do correspondente) — A Câmara de Vereadores desta cidade recebeu dia 9 de julho a visita do deputado federal Saturnino Braga, em missão tornada especial para ouvir do deputado uma conferência sobre as reformas de base. Depois da palestra dedicou-se um tempo para que se fizessem perguntas ao deputado Saturnino Braga, integrante da Frente Parlamentar Nacionalista, que esclareceu as dúvidas dos vereadores presentes. A visita a Volta Redonda é parte de uma programação dos parlamentares da FPN, que estão percorrendo vários municípios em campanha de esclarecimento sobre as reformas.

VIOLENCIAS DO LATIFÚNDIO MANIFESTAÇÕES DE RUA EM ANDRADINA

ANDRADINA, São Paulo (De Nestor Vera) — Uma multidão de camponeses, operários e populares calculada em mais de cinco mil pessoas, realizou impressionante manifestação de protesto ao meio-dia de sábado, dia 6, nas ruas centrais desta cidade, contra o desumano despejo decretado pelo juiz da comarca, dr. Carlos Humberto Ortiz, que atingiu 23 famílias de pequenos possesores da Fazenda Cafeeira, deste município. A ordem de despejo tinha sido cumprida dois dias antes, tendo o juiz Ortiz requisitado força policial para expulsar da terra os camponeses e seus dependentes, a qualquer preço. Ante a força bruta contra eles desencadeada, os possesores tiveram de abandonar as suas lavouras, mas, ao fazê-lo, não cruzaram os braços, trazendo o seu protesto a toda população de Andradina, onde os fatos, de imediato, provocaram uma verdadeira onda de indignação. Com a queda natural do ambiente criado, foi a programação da passeata, que depois de percorrer várias artérias da cidade rumou para a Igreja Nossa Senhora das Graças. Já no templo, cujas aduelas ficaram também lotadas, os manifestantes realizaram um verdadeiro ato popular contra os privilégios do latifúndio, pela imediata realização de uma reforma agrária radical, contra todo e qualquer des-

pejo, inclusive os que estão sendo preparados pelos latifundiários locais, e em defesa das liberdades sindicais e de associação, ora ameaçadas pelo prefeito Antonio Soares de Moura Andrade, que quer fechar as portas do Sindicato Rural. Na manifestação estiveram irmanados elementos de todas as crenças religiosas e de todos os partidos políticos. Durante a passeata, como no comício que logo se realizou, falaram entre outros, os srs. José Portela, presidente da FATAPSP; Nestor Vera, secretário da ULTAB; padre Vicente Vanni Martins, vereadores Cláudio Batista e José Garayal; José Rodrigues da Silva, presidente do Sindicato dos Produtores Autônomos; deputados estaduais Antonio Morimoto e João Batista Botelho, além de várias personalidades de destaque na vida política e social do município.

A Fazenda Cafeeira, da qual foram despejadas as 23 famílias pertence a uma companhia de loteamento controlada pelos irmãos Zarvos, conhecidos latifundiários e grileiros desta região. A propriedade tem 12.000 alqueires, a maioria grilados ao Estado. Cerca da metade dessa extensão já foi negociada, daí surgindo os despejos para sua entrega aos novos proprietários, geralmente possesores de grandes glebas. O despejo executado dia 4, que originou as manifestações

PROVOCAM ANDRADINA

populares de protesto que tiveram lugar sábado, tende a estender-se a mais duas mil famílias que ocupam terras nas mesmas condições, como nas fazendas Promissão (do latifundiário Junqueira Neto), Progresso (da família Fujiwara) e Primavera, (do deputado João Abdalla). Explica-se, diante disso, a exposição de protestos provocada pelo primeiro despejo e que ainda repercute fortemente em todo o município e cidades vizinhas. Entretanto o Sindicato dos Produtores de Andradina, apoiado por outras organizações progressistas e pela maioria da opinião pública, prossegue a luta em defesa dos possesores despejados bem como dos que se encontram ameaçados de igual violência. As classes populares articulam novas medidas de legítima defesa, acentuando-se o fato de que todos estão sob a mesma ameaça, pois tais despejos poderão significar um golpe no abastecimento popular, uma vez que os latifundiários querem as terras para plantar capim, vale dizer, querem transformar as lavouras em invernadas para seu gado.

Ajuda a NOVOS RUMOS

Um marítimo patriota (Rio-GB)	1.000,00
Sebastião Damasceno (Rio-GB)	200,00
Uma amiga (São Paulo-SP)	850,00
Bob Vontade (S. J. de Meriti-RJ)	200,00
Um amigo de Coelho da Rocha (RJ)	100,00
Amigo da Penha (Rio-GB)	1.110,00
Elias Nicolau Martins (Rio-GB)	2.000,00
Grande Empresa 4-A (Rio-GB)	450,00
Antônio Júlio (Rio-GB)	250,00
João Basílio (Rio-GB)	250,00
Amigos de Olaria (Rio-GB)	600,00
José Ribaldo da Cruz (Monte Alegre-MG)	50,00
Um assinante do Colégio (Rio-GB)	1.000,00
Amigos da Rua Ramos Ferreira (Manaus-AM)	4.000,00
Total	12.060,00

LIVROS SOVIÉTICOS

Sobre economia, política, filosofia, ciência, técnica, educação, história, medicina, direito, manuais de estudo do russo e dicionários, etc. em espanhol, inglês e francês. O mais completo estoque existente no Brasil. Solicite catálogos à: Agência Intercâmbio Cultural — Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º - s/209 São Paulo

PPS pode proporcionar-lhe

- o prazer de um brinde em cada assinatura
 - a certeza de recebê-la em sua residência
- Assinatura anual: 1.000,00 e semestral: 600,00. Informações: Rua da Assembleia 34, salas 204 e 304. Rio. Estado da Guanabara. Valores e correspondência em nome de H. Cerdoso.

LUTARAM E GANHARAM

João Pessoa (Do correspondente) — Depois de prolongada luta realizada em perfeita unidade, com diversas manifestações, assembleias, passeatas (foto acima), os trabalhadores na indústria de alimentação de João Pessoa (PB) conquistaram importante vitória salarial. Culminando a luta dirigida pelo sindicato e pela Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado da Paraíba, realizada dia 18 de junho reunião na Junta de Conciliação e Julgamento de João Pes-

Começa a campanha Governo de Arraes Vai Alfabetizar 60 Mil em 5 Meses

Recife (Do correspondente) — Faltando através da TV — Canal 2, o governador Miguel Arraes lançou as bases de seu programa de alfabetização do Estado, que vem sendo considerado pelos especialistas como um dos maiores empreendimentos do atual ocupante do Palácio das Princesas.

Inicialmente, afirmou o chefe de executivo pernambucano: «Não desistiremos enquanto existir um analfabeto em Pernambuco» acrescentando que promoverá, a partir deste mês, um programa de educação infantil visto em Pernambuco, em qualquer época. Só de agosto a dezembro do corrente ano, alfabetizaremos 60 mil pessoas, através de 450 círculos de cultura, já em fase de criação. Até o fim do meu mandato, estarão em funcionamento 2.700 círculos de cultura, em todo o Estado, integrando 1.296.000 alunos, ou seja, toda a população analfabeta de Pernambuco. E' dever de honra do meu governo enfrentar a questão do analfabetismo de maneira definitiva — frisou.

Mais adiante, informou que os primeiros 400 círculos de cultura serão instalados no Recife (200) e no Interior (200) para a alfabetização, em 45 dias apenas, através do método do prof. Paulo Freire, — de 13.500 adultos, com uma inversão total de Cr\$ 67.800.000, ficando o custo de cada aluno alfabetizado a Cr\$ 1.269,20.

DENTRO DE 25 DIAS

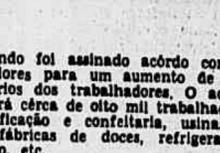
Na execução de todo o programa, a ser iniciado dentro de 25 dias pelo Movimento de Cultura Popular (MCP) em colaboração com a Universidade do Recife e o Governo do Estado, serão aplicados Cr\$ 1.378.000.000 para o funcionamento de 2.700 círculos de cultura (300 no Recife e 2.400 no Interior — à base de 20 círculos por município). Quando a campanha estiver em plena atividade, serão alfabetizados 80 mil adultos em 45 dias, e serão alfabetizados 60.000 adultos em cada período de um ano.

RECursos PROPRIOS

Em torno dos meios de que dispõe para executar o seu programa, o governador Miguel Arraes afirmou: «Disponho de meios para isso. Os recursos estão no alcance deste que o empreguismo não existe, de modo a ser possível o equilíbrio do orçamento estadual». Em seguida explicou que o método audio-visual (diapositivo cartilha) se tornou mais barato mediante a substituição dos projetores por instrumentos menos onerosos e de confecção local: — são poucas cópias de material, providas de telas plásticas onde se fixam as diversas estações sociológicas; e as aulas de alfabetização. Este simples método — que já vem sendo produzido na Casa de Detenção do Recife, pelos reeducandos — possibilita o empréstimo do sistema em plena luz do dia, ao ar livre e mesmo nos locais onde não existem instalações com pilhas e até rústicos quadros de giz. A confecção desses materiais é feita em 10 mil cruzeiros, sete a dez vezes menos que o valor dos projetores ou epilidiscópios.

COMO ENCONTROU

Falando acerca do problema de educação, tal como foi encontrado



Trabalhadores na indústria de alimentação de João Pessoa (PB) conquistaram importante vitória salarial.

so, quando foi assinado acordo com os empregadores para um aumento de 30% nos salários dos trabalhadores. O acordo beneficiará cerca de oito mil trabalhadores em panificação e confeitaria, usinas de açúcar, fábricas de doces, refrigerantes, torrefação, etc. Como resultado da mesma luta, foi assinado em separado com a Fábrica de Óleo F. Matarazzo S. A. e a Fábrica de Doces e Conservas Maguari & Cia. Ltda. acordo que prevê aumento da ordem de 40%.

do, o chefe do executivo disse que o atual Governador não demitiu uma só professora e poderia ter admitido mais de três mil, além de nomear na administração passada. Referiu-se ainda ao Congresso realizado a 12 de maio passado, anunciando que 3.287 candidatas foram aprovadas e que deverão ser brevemente designadas para os cargos vagos. Anunciou haver transformado 18 escolas artesanais em ginásios industriais, com o mesmo objetivo de oferecer oportunidades. Afirmou que não lhe interessa negar o que outros realizaram à frente do Governo, mas, apenas avaliar o que existe de concreto e benéfico, abordou o problema da Fundação da Promoção Social, considerada inexistente por decisão judicial, tendo o relatório do sr. Mario de Siqueira Barbosa Arcovedit, do Banco do Brasil, que definiu para a FFS, uma situação de embaraçamento de verbas, desorganização e caos.

NOITE DE AUTÓGRAFOS E CONFERENCIA

Será realizada no próximo dia 19, sexta-feira, às 20 horas, no auditório da Associação Médica Fluminense, a Rua Professor Manoel de Abreu (Praça da República), uma solenidade para a qual todos estão convidados e que constará de duas partes:

- 1) Lançamento do livro De que meiro e nosso povo, de autoria do médico Agnaldo M. Marques. A obra corresponde ao nº 16 da coleção Intitulado Cadernos do Povo Brasileiro;
- 2) Conferência do dr. Carlos Antônio da Silva, secretário de Saúde do Estado do Rio, a respeito de Saúde e desenvolvimento econômico.

PROFESSOR OBSCURANTISTA

Escreveu um estudante de Diamantina (MG): «O obscuro professor José Arnaldo Jorge, longe não está de questões didáticas para fazer provocação anticomunista, atacando o primeiro-ministro da União Soviética, Nikita Kruschov, ignorando inclusive as relações diplomáticas, culturais e comerciais existentes entre o Brasil e a grande nação socialista, coisa que ele, diretor de uma escola oficial, devia conhecer e respeitar. Um exemplo da aula de português de 21 de junho: «Apóstrofo vocativo: «Vocês sabem, ó alunos, que João XXIII, o papa da Paz, advertiu Nikita Kruschov vermelho (nesses tempos) dos erros do Comunismo, doutrina errônea, pelos males espalhados por essa ideologia?». «Essa moxinifada é fruto do bestunfo do tal bacharel!».

UM CONTO PATRIÓTICO

O título acima é do conto que nos foi enviado pelo leitor Armando Ramaciato, de São Paulo. Trata-se de história de um brasileiro empregado numa firma norte-americana, envolvido pela propaganda intensa que ali se faz em torno da «desinteressada ajuda» dos lanques ao Brasil. Um dia, porém, o jovem Eduardo (assim é o nome do personagem central) é alertado por um primo da época, com quem a casa sobre os reais objetivos de tal «ajuda». Aprofundando-se nas razões do primo da nova, Eduardo acaba por se convencer da justiça de suas palavras, o que culmina fazendo-lhe perder o emprego e adiar o casamento. O conto termina com as seguintes palavras: «Quanto momentaneamente prejudicado pela perda do emprego, nunca se arrependeu da atitude honrada e corajosa que tomou em defesa de sua pátria, o Brasil, que mais dia menos dia será realmente livre, soberano e independente».

DEBATE NA TV

O professor Euclides Nicolau da Costa, de Natal (RN), fala-nos de suas impressões sobre o debate travado na televisão entre os deputados Leonel Brizola e João Calmon no dia em que faleceu o papa João XXIII. «O deputado João Calmon nada disse de substancial. Limitou-se, apenas, a falar em comunismo, processo já muito surrado, que só agrada aos tristes internacionalistas, que vivem a nos explorar impiedosamente. O nosso povo está aí, sofrendo as consequências dessa exploração, enquanto esses «democratas» procuram arrefecer o ânimo de luta desse mesmo povo com essa história fiada de comunismo. As classes menos favorecidas estão famintas, analfabetas e desabrigoadas, mas essa reação empedernida não move uma palha em sua defesa. E sobre o ex-governador gaúcho: «Quanto à posição do deputado Leonel Brizola, no tocante à maneira de argumentar e de convencer, foi correntíssima. Provou, por o mais b, que a inflação e outras dificuldades pelas quais passa o nosso povo, são resultantes do aviltamento dos preços de nossos produtos de exportação, assim como da ganância infrene das classes conservadoras, principalmente dos altos comerciantes, industriais, latifundiários, etc., que vivem a arrancar os olhos da cara do povo — tão espoliado e sofrido».

LIVROS! O EXEMPLO DE HELENA

«Sabemos que um nobre exemplo é capaz de arrastar milhões de pessoas para um objetivo comum. O objetivo dum revolucionário é nobre; é a suprema felicidade para todos os povos. E isto é fato, diáfanamente, através de gestos semelhantes ao de Helena: quem dá livros marxistas dá a verdadeira cultura; todavia, quem oferta livros e exemplos são raros... São os que dão o necessário para a luta de nossa libertação.

«Devemos lembrar sempre atos como estes; eles contêm mensagens e estímulos aos que lutam na mesma trincheira por um mundo sem preconceitos e sem fome, onde haverá abundância e livros em profusão! Este gesto, de Helena nos faz lembrar de um interessante trecho de Victor Hugo. Um personagem seu, com um livro nas mãos, olhando as torres de Notre Dame disse: Isto há de derrubar aquilo. Eis aí a mensagem contida no gesto de Helena. Num País em estado de efervescência social como é o nosso caso, onde há carência de livros, este é o melhor presente.

«Contudo, ainda temos pessoas que se apegam, negativamente, aos mesmos, isto é, não compreendem que os livros depois de serem lidos salvo algumas exceções, devem correr de mãos em mãos em vez de ficarem apodrecendo nas bibliotecas particulares enfeitando o ambiente e servindo de escudo à ociosidade intelectual de alguns. Centenas de pessoas poderiam ilustrar-se caso pudessem dispor dos livros que nutrem a validade daqueles que, achando-se rodeados de obras, se esquecem dos que nada têm para ler. «Faço votos que todos os leitores de NOVOS RUMOS (os que tiverem posse) façam disto uma norma: dando livros também se faz revolução... «PARABENS SENHORITA HELENA!» A carta acima foi escrita pelo leitor José André Borges, da Guanabara.

RECADO PARA HELENA

Solicitamos à leitora Maria Helena Alcarde que, se possível, compareça à redação, de vez que temos uma encomenda para lhe ser entregue.

CARTA AO DIRETOR DO JB

O leitor Geraldo Barbosa, da Guanabara, enviando cópia de uma carta que remeteu ao sr. Nascimento Brito, diretor do «Jornal do Brasil», tratando de seu «depoimento sobre a União Soviética».

SOLIDARIEDADE

Depois de criticá-lo acerbamente por haver cometido uma ação ignominiosa «com a qual o senhor retribuiu a generosa hospitalidade de uma nação amiga», o leitor termina: a certa criticando as afirmações do sr. Nascimento Brito sobre a democracia nos Estados Unidos, perguntando: «De que direitos gozamos os norte-americanos de cor preta, um dos quais foi, há poucos dias, brutal e covardemente assassinado pelas costas, pelo «crime» de estar lutando justamente por direitos inerentes à pessoa humana, em favor de milhões de irmãos seus? E ainda, que oportunidade de têm os 120.000.000 de desempregados e os miserabilíssimos habitantes dos cômodos «slums» de Nova Iorque, de que nos fala em reportagem recente a insuspetada, insuspeitabilíssima revista «O Cruzeiro?»

SOLIDARIEDADE A BRIZOLA

Assinado por dezenas de moradores de Botafogo, na Guanabara, foi enviado telegrama ao deputado Brizola, solidarizando-se com o ex-governador gaúcho na campanha que este vem desenvolvendo em favor das reformas que o povo exige e contra a espolição do País. Em cópia do telegrama que foi enviado ao presidente da República, os signatários denunciam a campanha de calúnias que vem sendo movida por jornais e televisões alagados ao imperialismo contra o deputado gaúcho.

Na Câmara de Niterói Projeto Criando o Mercado de Peixe

NITERÓI (Do correspondente) — A construção do mercado de peixe de Niterói está agora, na mão do povo e dos trabalhadores desta cidade. O vereador dos trabalhadores marítimos, José Maria Cavalcanti, apresentou projeto de lei que visa a concretização desse empreendimento, uma antiga aspiração dos pescadores e da população de Niterói. O projeto determina a construção, pela Prefeitura Municipal, no centro da cidade ou próximo a ele, de um mercado municipal de peixe, dentro de todos os requisitos de técnica moderna, conforto e higiene. Determina também que as obras terão inteiro

Como Fazer Eleição no Sindicato Rural

Este regulamento de eleições para os diretores dos sindicatos rurais em todo o País. As normas baixadas pelo Ministério do Trabalho, e que são publicadas na íntegra nesta página, foram divulgadas no número de 27 de junho do Diário Oficial da União.

§ 1º - Este regulamento de eleição ministerial, de máxima importância para todos os trabalhadores e para aqueles que, nos campos do Brasil, organizam os lavradores assalariados agrícolas;

N.º 347 - Balizar as seguintes instruções que regularão as eleições para os cargos de administração e representação nos sindicatos rurais.

Disposições Preliminares
Art. 1º - Regularão as eleições sindicais, além das disposições e, supletivamente os estatutos do sindicato.

CAPÍTULO I
Da época das eleições
Art. 2º - As eleições para cargos de administração ou de representação dos sindicatos serão realizadas conjuntamente, no máximo 60 (sessenta) dias e no mínimo 30 (trinta) dias antes do término do mandato dos respectivos administradores.

CAPÍTULO II
Das atas preparatórias
Art. 3º - As eleições serão convocadas pelo presidente em exercício, por edital que mencionará, obrigatoriamente a data de sua realização e o prazo para registro de chapas.

§ 1º - O Edital será publicado pelo menos duas vezes em jornal de circulação diária no local da sede da entidade se houver.

§ 2º - O Edital deverá ser também afixado durante o prazo de 15 (quinze) dias seguintes em quadros situados em locais públicos, na sede do sindicato no prédio da Prefeitura Municipal, no Juízo de Direito da Comarca, nos departamentos locais de qualquer repartição federal ou estadual e em qualquer local público das cidades, vilas e povoados compreendidos pela base territorial.

§ 3º - A publicação do Edital convocatório deverá ser efetuada, com 60 (sessenta) dias de antecedência do pleito, contados a partir da data da afixação do mesmo no quadro a que se refere o parágrafo primeiro.

§ 4º - O prazo para registro de chapas se contará da data da afixação do Edital e será de 20 dias se a base do sindicato for distrital ou municipal e de 30 (trinta) dias se a base do sindicato for intermunicipal.

§ 5º - O Edital, que pode ser redigido de acordo com os modelos anexos, deverá conter necessariamente, a data de sua afixação e os locais onde será afixado.

Art. 4º - O registro de chapa será feito na Secretaria do Sindicato que fornecerá recibo de documentação apresentada.

§ 1º - O registro só será recusado na falta do cumprimento do disposto no § 2º do art. 5º ou na ausência de assinatura de candidato no momento a que se refere o § 1º do mesmo artigo.

§ 2º - Havendo irregularidades de caráter formal o presidente notificará imediatamente integrantes da respectiva chapa para que se promovam a sua correção no prazo de 5 dias ao fim dos quais não sendo sanadas as falhas apontadas o registro será efetuado sob condição para posterior decisão do órgão competente na eventualidade de protesto ou recurso.

§ 3º - No transcurso do prazo para o registro de chapas, deverá permanecer na sede da entidade um dos seus diretores ou um dos delegados ministeriais se ela se encontrar sob intervenção, a fim de atender durante o expediente normal, aos interessados, prestando-lhes as informações concernentes ao processo eleitoral.

Art. 5º - O requerimento de inscrição das chapas em três vias assinada pelo candidato que encabeçar a chapa da diretoria, será endereçado pelo presidente em exercício da entidade.

§ 1º - Deverá acompanhar o requerimento um anexo, uma de-

claração assinada pessoalmente por todos os candidatos, inclusive pelos suplentes, contendo os seguintes dados relativos a cada um:

- nome completo, filiação e naturalidade;
- número da matrícula social;
- nome ou denominação do empregador, da empresa ou profissão em que exercer a atividade;
- tempo de exercício da atividade ou profissão e de associado ao sindicato, contados ambos até a data do pleito.

§ 2º - Haverá uma chapa específica para cada órgão da administração e para a representação no conselho da entidade superior, com tantos candidatos efetivos e suplentes quantos sejam os cargos a preencher.

§ 3º - Estando o candidato ausente do município, sede da entidade sindical por ocasião do registro da chapa que irá integrar a sua assinatura poderá ser substituída por autorização expressa do próprio punho ou por telegrama, ambos com firma reconhecida, dirigidos a quem encabeçar a chapa da diretoria. O original desse documento será anexado a 1ª via do requerimento de inscrição, juntado-se as demais vias, cópias autenticadas pelo presidente em exercício.

Art. 6º - Encerrado o prazo de registro de chapas, incumbido ao presidente em exercício:

- providenciar, no prazo de 5 dias a afixação na forma determinada no parágrafo primeiro do art. 3º destas instruções, de Edital que conterá a relação dos candidatos registrados e declarará o prazo para efetivação de impugnação a qualquer candidatura;
- preparar os livros, de atas eleitorais, as folhas de votantes segundo as mesas coletoras, as sobrecartas que serão inteiramente opacas e iguais sem inscrição nem gravuras, para utilização pelo eleitor no ato da votação, bem como todo material necessário para a eleição;
- adaptar os locais destinados a votação, de modo a assegurar o exercício do voto secreto, e a impossibilidade de interferência junto ao eleitor;
- zelar para que sejam observados todos os demais atos e formalidades necessárias à boa realização do pleito.

CAPÍTULO III
Da impugnação de candidatos
Art. 7º - Somente o eleitor poderá impugnar candidatos.

Parágrafo único - O prazo para impugnação de candidatos será de 10 dias.

Art. 8º - A impugnação de candidato, que não terá efeito suspensivo, será entregue contra recibo na secretaria do sindicato cujo presidente em exercício, após ouvir os interessados, prestará informações no prazo de 5 dias, remetendo o processo a autoridade competente.

§ 1º - O não encaminhamento de impugnação ou recurso devidamente informados sujeitará os responsáveis as penas previstas no art. 553 da Consolidação das Leis do Trabalho.

§ 2º - As Delegacias Regionais decidirão, em única instância, os casos de impugnação de candidatos, só tomando conhecimento da impugnação se a mesma versar sobre causas de inelegibilidade previstas nestas instruções.

§ 3º - Julgada improcedente a impugnação ou não comunicada a diretoria até cinco dias antes da eleição a decisão do Delegado Regional ou candidato ou candidato impugnado concorrerão ao pleito, ressalvado aos impugnados o direito de recorrer contra a eleição dos mesmos.

Art. 9º - Chegando em tempo útil, ao conhecimento da diretoria, decisão que julgou pro-

cedente a impugnação, será providenciada para que sejam afixadas em local visível as cópias de uma via de cada uma das atas de eleição de cada uma das mesas coletoras.

Parágrafo único - A chapa de que fizerem parte os candidatos inelegíveis, poderá concorrer à eleição desde que os restantes integrantes efetivos e suplentes, sejam suficientes para constituir os órgãos de administração ou representação da entidade.

CAPÍTULO IV
Das mesas coletoras

Art. 10 - As mesas coletoras serão constituídas de um presidente e um secretário designados nos termos do art. 129, § 3º da Lei n.º 4.214, de 1962, e instaladas na sede do sindicato, na de suas delegacias e seções e quando necessário nos principais locais de trabalho.

§ 1º - Poderão ser organizadas mesas coletoras itinerantes, obedecendo a sua constituição e funcionamento aos preceitos reguladores da mesa coletora contum.

§ 2º - Os trabalhos das mesas coletoras poderão ser acompanhados por fiscais designados pelos cabeças de chapas dentre os eleitores um por chapa registrada sendo obrigatória a designação na hipótese de mesas coletoras itinerantes.

CAPÍTULO V
Do eleitor
Art. 11 - É eleitor todo associado que:

- na data do pleito, for maior de 18 anos, tiver mais de 6 meses contínuos ou não de inscrição no quadro social e mais de dois anos contínuos ou não de efetivo exercício de profissão representada pelo sindicato;
- até 10 dias antes do pleito, satisfazer as condições estabelecidas nos estatutos da entidade e não estiver suspenso dos seus direitos sociais por ato expresso do órgão competente da entidade.

Parágrafo único - O eleitor deverá ao votar assinar a lista dos votantes, permitida a assinatura a rogo desde que autenticada com a impressão digital.

CAPÍTULO VI
Da Votação
Art. 12 - Instalada a mesa coletora, o respectivo presidente, após ler em voz alta, edital de convocação e os nomes dos candidatos, constantes das chapas registradas, abrirá a urna e verificará estar vazia e perfeita, a fechar.

§ 1º - Os trabalhos eleitorais das mesas coletoras terão a duração mínima de 6 (seis) horas contínuas, metade fora do horário normal de trabalho, quando se tratar de entidade sindical representativa de categoria profissional, observadas sempre as horas de início e encerramento da votação fixadas no Edital de convocação.

§ 2º - A duração dos trabalhos da mesa coletora poderá estender-se excepcionalmente, por mais de um dia, desde que prevista nos estatutos do sindicato e declarado no Edital de convocação, caso em que diariamente terminados os trabalhos será encerrada a urna na forma do art. 15 e lavrada até de que constar o número de votantes. O descumprimento da urna no dia seguinte, será feito na presença dos mesários e fiscais que verificarão se a mesma foi conservada inviolada.

Art. 13 - Iniciada a votação, que será por escrutínio secreto, cada eleitor pela ordem de apresentação à mesa depois de devidamente identificada e de assinar a folha de votantes, na forma prevista no parágrafo único do art. 12, receberá de um dos mesários uma sobrecarta vazia e aberta, rubricada pelo presidente e tantas cédulas quanto se devam às chapas concorrentes e se dirigirá à cabine indevidável, onde colocará as cédulas de sua preferência na sobrecarta recebida, fechando-a e vindo depositá-la em seguida na urna.

§ 1º - Os eleitores cujos votos foram impugnados, ou que não constarem da lista de votantes e não estiverem com seus direitos sindicais suspensos, terão seus votos tomados em separado

desde que façam prova de sua qualidade de associado. Nesta hipótese o voto será encerrado na sobrecarta rubricada pelo presidente e entregue ao presidente da mesa coletora para ser apurado.

§ 2º - As cédulas das chapas concorrentes para votação da diretoria, do Conselho Fiscal e dos delegados representantes deverão ter forma ou cor diferentes, de modo a facilitar o voto do sindicalizado analfabeto;

§ 3º - São considerados documentos lícitos para a identificação dos votantes:

- carteira de identidade;
- carteira militar;
- carteira profissional;
- carteira de instituição de previdência social;
- carteira de associado da entidade.

Art. 14 - Esgotada a capacidade da urna no curso da votação o presidente da mesa providenciará para que outra seja usada, observadas as mesmas formalidades prescritas no artigo 12.

Art. 15 - Encerrados os trabalhos de votação, o presidente da mesa coletora, juntamente com os secretários encerrará a folha de votantes, procederá ao fechamento da urna pela aplicação de tiras de papel gomado previamente rubricados pelos candidatos, que encabeçam as chapas da diretoria, fará lavar a competente ata, que poderá ser assinada pelos fiscais e fará entrega em seguida, da urna no presidente da mesa apuradora, mediante recibo, na sede do sindicato.

§ 1º - Se o número de sobrecartas for inferior ao número de votantes que assinaram a respectiva lista, far-se-á a apuração, considerando-se o fato de não, para o efeito, decisão da autoridade competente se houver recurso.

§ 2º - Se o total das sobrecartas for superior ao da respectiva lista de votantes, proceder-se-á a apuração, descontando-se porém dos sufrágios atribuídos a chapa mais votada o número de votos equivalentes às sobrecartas em excesso, desde que esse número seja inferior à diferença entre as duas chapas mais votadas no pleito. Se o excesso de sobrecartas for igual ou superior à diferença entre as duas chapas, mais votadas, a urna em que o fato se verificou será anulada.

Art. 19 - Havendo, na mesma sobrecarta cédulas idênticas, computar-se-á apenas 1 voto. Se houver divergências, quanto a um mesmo órgão ou representação o voto será anulado.

§ 1º - No caso de erro ortográfico, leve diferença em nome ou epíteto, inversão ou supressão de alguns destes, contar-se-á o voto.

§ 2º - Serão considerados nulos os votos atribuídos a chapas não registradas ou aquelas cujo número de integrantes seja insuficiente para constituir os diversos órgãos de administração ou de representação da entidade.

§ 3º - Sempre que houver protestos fundados em contagens errôneas de votos, vícios de sobrecartas ou de cédulas, deverão as mesmas ser conservadas em invólucro lacrado que acompanhará o processo eleitoral até decisão final.

§ 4º - Haja ou não protestos as cédulas apuradas serão conservadas sob a guarda do presidente da mesa apuradora até a proclamação final dos resultados, a fim de possibilitar uma eventual reconferência.

Art. 20 - Se houver mesa apuradora supletiva, prevista no art. 22, parágrafo único, os seus trabalhos obedecerão ao disposto para a mesa apuradora da sede, cabendo a ela incorporar os próprios resultados os que receber daquela.

Art. 21 - Os protestos referentes à apuração que não puderem ser impedidos ou recusados serão formulados perante a mesa por qualquer eleitor.

Parágrafo único - Os protestos deverão ser realizados pela interposição de recurso, no prazo de 15 dias, sob pena de não serem considerados.

Art. 22 - Finda a apuração o presidente da mesa apuradora proclamará eleito o integrante da chapa que obtiver a maioria de sufrágios, ressalvada a hipótese do art. 23 e fará lavar a ata geral dos trabalhos eleitorais e os mapas gerais e parciais da apuração.

§ 1º - A ata deverá conter:

- indicação do dia e hora da abertura e encerramento dos trabalhos;
- indicação do local ou locais em que funcionaram as mesas coletoras e de recepção, com a discriminação dos respectivos componentes;
- indicação do número de votantes e de sobrecartas de cada urna apurada, com referência expressa a cada mapa parcial de apuração;
- indicação do resultado geral da apuração;
- indicação do número total de associados que votaram;
- declaração sobre a apresentação ou não de protestos, seguindo-se em caso afirmativo, obrigatoriamente, um resumo de cada protesto formulado perante a mesa;
- menção de todas as ocorrências relacionadas com a apuração do pleito;
- assinatura do presidente e demais membros da mesa e dos fiscais, esclarecendo-se, sempre, na falta de alguma assinatura o motivo;
- A ata geral apurada serão anexadas as duas mesas coletoras e de recepção.

Art. 23 - Se os votos de urna anulada forem em número superior à diferença entre as duas chapas mais votadas, não haverá proclamação de eleitos pela mesa apuradora, cabendo ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, determinar data para re-

CAPÍTULO X
Das atas complementares
Art. 29 - Incompleta no momento do fechamento do processo de eleição em duas vias constituída a primeira ou segunda autêntica, o presidente da entidade providenciará a sua autenticidade em duas vias, assinadas a todos os editais publicados, previamente rubricadas.

Art. 30 - Constituem peças essenciais do processo eleitoral:

- certificado de afixação dos editais assinado por autoridade pública federal, estadual ou municipal assinado nas localidades onde forem os mesmos afixados;
- Atas autênticas de todos os editais afixados, previamente rubricados pela autoridade, assim como dos boletins e circulares distribuídos;
- os requerimentos de registro de chapas e seus anexos;
- a relação autenticada dos eleitores;
- as folhas de votantes;
- os expedientes da constituição das mesas eleitorais;
- as atas dos trabalhos eleitorais;
- o esgotado o prazo previsto no art. 33 sem que tenha sido apresentado qualquer recurso deverá o presidente do sindicato, após fazer as devidas comunicações às autoridades competentes, mandar arquivar o processo eleitoral na secretaria da entidade, onde deverá ser conservado por prazo não inferior a três anos.

Parágrafo único - Na hipótese de ser apresentado recurso, o presidente mandará tirar cópia autêntica do mesmo, das informações que prestar ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, a fim de serem anexadas à 2ª via do processo eleitoral que permanecerá na secretaria da entidade para eventual requisição das autoridades competentes, durante o prazo estabelecido neste artigo. Nesse caso permanecerá na administração até despacho final do processo, a Diretoria e o Conselho Fiscal que se encontrarem em exercício. (Art. 127 § 3º ETR).

Art. 31 - Compete ainda ao presidente em exercício dentro dos 30 dias seguintes à data da realização do pleito dar publicidade ao resultado e comunicar ao órgão local do Ministério do Trabalho e Previdência Social e à federação a que tiver filiação o nome dos eleitos, com os dados pessoais de cada um, e a designação do cargo que irá exercer.

CAPÍTULO XI
Das protestos e recursos
Art. 33 - E' de 15 dias, contados da data da realização do pleito, o prazo para retificação de protestos e interposição de recursos.

§ 1º - Os protestos e os recursos anexados ao original do processo eleitoral, serão informados, até 30 dias após a data da realização do pleito, pelo presidente do sindicato, que ouvirá sempre os interessados e os presidentes das mesas coletoras ou apuradoras, quando necessário.

§ 2º - Findo este prazo o presidente do Sindicato encaminhará imediatamente o processo eleitoral instruído com os protestos e recursos devidamente informados do Ministério do Trabalho e Previdência Social por intermédio do Departamento Nacional do Trabalho, no Distrito Federal e Delegacias Regionais do Trabalho dos Estados.

§ 3º - Os protestos e recursos deverão ser apresentados obrigatoriamente sob pena de não serem conhecidos, no horário normal do expediente, na secretaria do sindicato, que dará recibo ao primeiro signatário da petição.

Art. 34 - O recurso não suspenderá a posse dos eleitos salvo se o seu provimento, comunicado oficialmente à entidade antes da posse, importar na anulação do pleito.

Art. 35 - Não sendo interposto recurso dentro de 15 dias após a realização do pleito, o processo eleitoral será arquivado na secretaria da entidade onde deverá ser conservado durante 3 (três) anos pelo menos.

CAPÍTULO XII
Do Posse
Art. 36 - Salvo a ocorrência das hipóteses previstas no art. 34,

o posse dos eleitos dependerá de determinação do Ministério do Trabalho e Previdência Social e será na data de término do mandato dos administradores em exercício.

Parágrafo único - Os delegados representantes do Conselho Federal serão investidos no mandato na mesma data em que tomarem posse os membros da diretoria e do Conselho Fiscal do sindicato, mas seu exercício só se iniciará no dia seguinte ao término do mandato de seus antecessores.

CAPÍTULO XIII
Disposições Gerais
Art. 37 - A chapa é eleita em bloco. Após a eleição a diretoria eleita se reunirá e escolherá o presidente, dentre os seus membros, ocupando os restantes, os demais cargos na ordem da menção da chapa.

Art. 38 - No caso de empate das chapas mais votadas para a mesma eleição, esta será anulada, cabendo ao presidente da mesa comunicar imediatamente ao fato ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, para designar nova data para o pleito.

Art. 39 - Ocorrendo motivo poderável que impeça a realização do pleito no prazo previsto, o presidente da entidade deverá comunicá-lo imediatamente ao Delegado Regional do Trabalho, que apreciará as alegações, autorizando, se couber, o adiamento e fixando desde logo, data para nova convocação.

Parágrafo único - Os Delegados regionais deverão comunicar a ocorrência ao Departamento Nacional do Trabalho, para ciência.

Art. 40 - As atribuições e providências relativas ao processo eleitoral da competência do presidente da entidade sindical passarão automaticamente para a responsabilidade da junta governativa, no caso de encontrar-se ela sob regime de intervenção.

Art. 41 - Realizada a eleição para delegados-representantes e seus suplentes, o presidente da respectiva entidade deverá comunicar à federação ou confederação conforme o caso, os nomes dos eleitos, no prazo de 48 horas.

Art. 42 - Nas localidades onde houver jornal de circulação diária os editais deverão ser publicados nos mesmos pelo menos 1 vez durante o período em que permanecerem em vigor, na forma determinada pelo artigo 3º das presentes instruções.

Parágrafo único - Deverão ser amplamente divulgados os editais e circulares distribuídas aos eleitores.

Art. 43 - A prática dos atos eleitorais constantes dos artigos 10, parágrafo 1º e art. 12, parágrafo 2º, quando não previstos nos Estatutos, dependerá de prévia autorização do Delegado Regional do Trabalho.

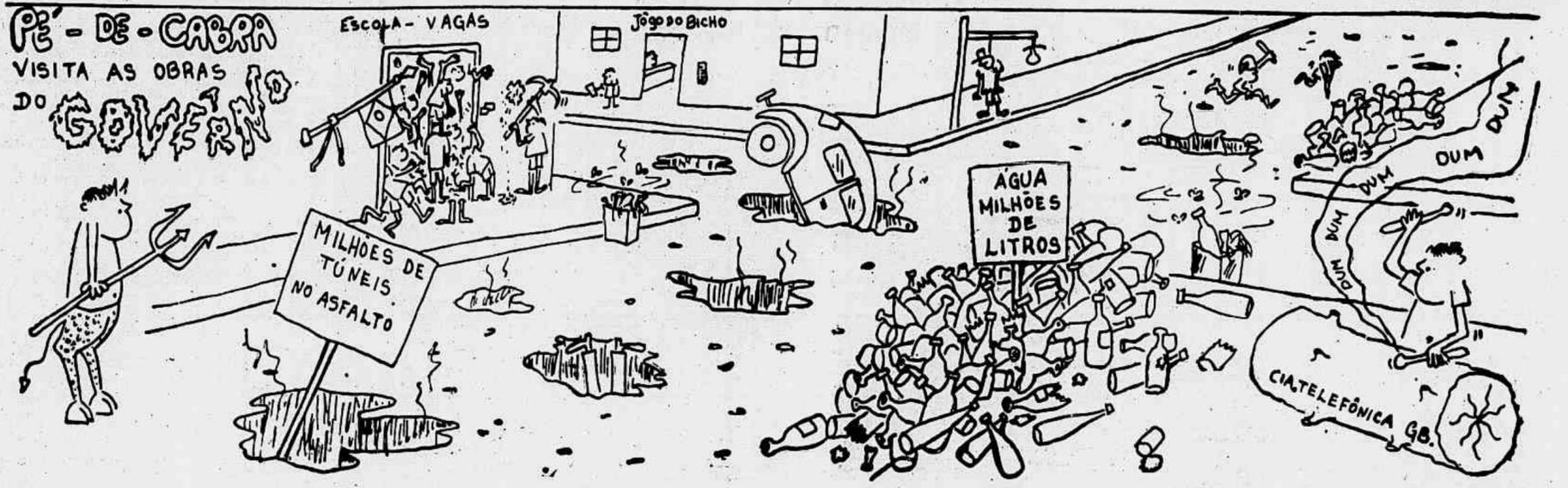
Art. 44 - As dúvidas e comentários serão resolvidas pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, que poderá delegar essa atribuição aos Delegados Regionais do Trabalho.

Art. 45 - Estas instruções entrarão em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. - *Almeida Afonso.*

PORTARIA DE 17 DE JUNHO DE 1963

O Ministro de Estado dos Negócios do Trabalho e Previdência Social, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 570 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei n.º 5.452, de 1 de maio de 1943, e tendo em vista a proposta da Comissão do Enquadramento Sindical, resolve:

N.º 253 - Criar no quadro de atividade e profissões a que se refere o art. 577 da Consolidação das Leis do Trabalho a categoria econômica - entidades culturais, recreativas, de assistência social, de orientação e formação profissional - no 2º grupo - Empresas de difusão cultural e Artística do plano da Confederação Nacional de Educação e Cultura e simultaneamente propor a criação da categoria profissional - empregados em entidades culturais, recreativas, de assistência social, de orientação e formação profissional - no 2º grupo - Trabalhadores em empresas de difusão cultural e artística - da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura.





Agosto Dos Trabalhadores:

Mobilização Nacional Pelas Reformas e Contra a Carestia

A partir do dia 1.º de agosto, os trabalhadores e o povo de todo o Brasil estarão participando da Semana Contra a Carestia e Pelas Reformas de Base, que culminará com o Dia Nacional de Protesto, marcado para 7 do mesmo mês. Confederações nacionais de trabalhadores, federações, sindicatos, pactos inter-sindicais e comissões regionais de sindicatos organizam a gigantesca manifestação, cuja coordenação nacional é exercida pelo Comando Geral dos Trabalhadores.

A grandiosa manifestação popular coincide com a divulgação de que o custo de vida aumentou em 44%, somente nos primeiros seis meses do ano em curso. Entretanto, igualmente, com as campanhas dos trabalhadores pela imediata revisão do salário mínimo, e com a movimentação sindical para os aumentos de categorias específicas, pois a maioria dos acordos salariais tem sua vigência encerrada nos quatro últimos meses do ano.

No bojo dessa grande movimentação está, entretanto, o empenho dos trabalhadores em verem aprovadas as reformas de base, principalmente a agrária. Sem estas nenhum remédio válido poderá ser ministrado aos problemas do País e do povo, que continuarão sendo sacrificados pela ação espoliadora dos latifundiários e do imperialismo.

Será, portanto, de grande importância política a semana que terá início a 1.º e terminará a 7 de agosto.

Dirigentes sindicais, líderes estudantis e parlamentares nacionalistas, durante a grande concentração nacional promovida pelas confederações de trabalhadores e demais organizações sindicais.

Por toda a primeira semana de agosto próximo milhares de atos públicos, comícios, conferências e palestras serão realizados por todo o Brasil, com os mais representativos porta-vozes do povo denunciando os culpados pela situação que o País atravessa.

Quem são, afinal, os culpados por essa situação? Quem dirige e estimula a espiral inflacionária? Onde se encontram os responsáveis pela carestia? Quais são os comandantes da política de espoliação do Brasil?

Segundo as previsões do plano trienal, elaborado pelo sr. Celso Furtado e aprovado pelo Fundo Monetário Internacional, o aumento do custo de vida no Brasil *será este ano de apenas 25%*. Tais estimativas já foram inteiramente desmoralizadas pelos resultados da política econômico-financeira executada, e que tiveram como consequência um aumento real de 44% somente no primeiro semestre, isto de acordo com o SEPT, órgão especializado do Ministério do Trabalho.

A realidade é que nenhum plano artificial poderá ambicionar ao sucesso enquanto as causas dos problemas econômicos brasileiros não forem combatidas a sério, e com empenho patriótico.

Tais causas são a arcaica e superada estrutura econômica que comanda a vida nacional e a submissão a vergonhosas transações que nos são impostas pelos imperialistas, inicialmente os portugueses, depois os ingleses e agora os americanos.

É impossível equilibrar nossas finanças, interna e externamente, enquanto o campo estiver sob domínio de um punhado de latifundiários, que exploram o trabalho de milhões de camponeses. É impossível pretender-se riqueza nacional se milhões de hectares das terras mais férteis continuam inexploradas, com seus proprietários, meia dúzia de potentados, guardando melhores prepos, para loteá-las. Da mesma forma, como pretender-se transformar o Brasil num País rico e desenvolvido, enquanto não se modificar o sistema bancário (que não pode continuar como simples máquina de afortunamento de meia dúzia de especuladores) vinculando-o aos interesses nacionais e lhe dando utilidade social?

O Brasil, igualmente, não poderá avançar como é imperioso, enquanto o sistema tributário não sofrer revisão radical, gravando-se convenientemente o grande capital espoliador e explorador. Nada nos restará da riqueza que continuamente criamos, se as empresas americanas, aqui instaladas, continuarem funcionando como bombas de sucção, transferindo para as matrizes a maior parte do que produzem os brasileiros.

Reformar é a solução

Ninguém pense também em remediar o problema de habitação enquanto houver especulação imobiliária, comandada por alguns ricos que se servem de financiamentos oficiais e da rede bancária viciada, para construir os imóveis com que escorcham milhões de inquilinos.

Dai, terem os trabalhadores decidido emprender a campanha contra a carestia, junto com a luta e o esforço nacionais pela imediata aprovação das reformas de base. Principalmente com as que têm imediata ligação com a vida econômica nacional, e que são as seguintes:

- Reforma do sistema cambial e da política de comércio exterior;
- restrições ao capital monopolista estrangeiro;
- reforma tributária e da política financeira;
- reforma agrária e medidas parciais em benefício dos camponeses;
- política de desenvolvimento do Nordeste, onde atuam livremente alguns dos mais nocivos trustes lanques, como a Bond and Share, a Sanbra e a Anderson Clayton;
- reforma urbana radical e imediata.

GB espelho do Brasil

A Guanabara ainda é o espelho do que se passa em todo o Brasil, refletindo os problemas nacionais, em particular os que dizem respeito à carestia, embora suavizando-os.

Trabalho recente, preparado pela Fundação Getúlio Vargas, mostra o aumento do custo de vida na Guanabara, a partir de 1955. Tomando-se para esse ano (1955) o índice 100, os técnicos daquela instituição chegaram ao índice 1.100 em 1962, o que significa que o custo de vida aumentou onze vezes em apenas sete anos.

Apesar da enormidade dessa cifra, ela ainda pode ser colocada sob suspeição, pois sua fonte está intimamente ligada aos diferentes consórcios nacionais e estrangeiros que escorcham nosso povo. Pode-se afirmar, tranquilamente, que nos sete anos referidos o aumento do custo

de vida foi bem maior que o acusado pela Fundação Getúlio Vargas, onde pontificam figuras como Eugênio Gudin, Garrido Torres, Roberto Campos e outros notórios entreguistas e serviços de grupos econômicos.

De acordo, ainda, com a Fundação Getúlio Vargas, a Guanabara foi flagelada em 1962 pelos seguintes aumentos:

Felção	303,7%	Charque	62,5%
Arroz	131,1%	Peixe	60,5%
Guanabá	114,3%	Sal	56,6%
Cerveja	100,0%	Ovos	57,0%
Farinha	91,8%	Carne	41,9%
Tomate	81,3%	Acúcar	39,7%
Aves	68,1%	Banha	34,3%
Trigo	66,2%		

Isto apenas no plano dos produtos para alimentação. Na rubrica vestuário o aumento foi da ordem de 57,7% em 1962, contra 52,7% em 61. Os serviços públicos (bondes, ônibus, gás, telefone, etc.) foram no mesmo ano aumentados em 42,7%, enquanto os alugueis tiveram majoração de 17,2%, contra 16,8% em 1961.

Os itens farmácia e higiene e móveis e utensílios tiveram respectivamente, os seguintes aumentos: 52,0% (26,9% em 61) e 60,8% (33,8% em 1961).

Norte do País

E no resto do Brasil, como foi a situação? Os dados de que dispomos não são ideais, pois procedem do Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho, órgão que, reconhecido, tem sua ação dificultada pela inércia burocrática, e cujos dados são proposadamente viciados e amenizados, segundo os interesses governamentais.

Mas vamos nos servir deles para mostrar a situação calamitosa de oito capitais do norte do País. Partindo do índice 100, relativo a 1948, foi o seguinte o aumento do custo de vida nas seguintes cidades:

Pôrto Velho	1 926
Rio Branco	2 108
Manaus	1 975
Boa Vista	2 483
Belém	2 050
Macapá	1 989
São Luís	1 970
Teressina	1 529

Espoliação do País

A carestia no Brasil aumenta na razão direta do crescimento da espoliação do nosso país pelo imperialismo, da maior acumulação de riqueza por parte dos latifundiários, principalmente os barões do café e da atividade pastoril.

O livro "O pão, o feijão e as forças ocultas", de Jocelyn Brasil (que todos devem ler, pois explica, em linguagem acessível, os grandes problemas do Brasil) apresenta o seguinte quadro, como sua "primeira lição":

Em 1956 o Brasil exportou 17 milhões de sacas de café (16 800 000) e recebeu por tudo isto 1 bilhão de dólares (US\$ 1 039 000 000 00)

Em 1960 o Brasil exportou 17 milhões de sacas de café e recebeu por isso tudo 700 milhões de dólares (US\$ 733 000 000 00)

Perceberam? Por uma mesma quantidade de café o Brasil recebeu uma menor quantidade de dólares.

Para melhor caracterizar a existência de beneficiários da carestia, ai está um quadro em que se revelam os financiamentos e subvenções concedidos, apenas em um ano, à "iniciativa privada" — recursos arrancados do povo:

Queda dos preços dos produtos de exportação — 300 bilhões de cruzeiros
remessas legais de lucros para o exterior — 160 bilhões de cruzeiros
remessas legais de lucros para o exterior (sub e superfaturamento) — 150 bilhões de cruzeiros
subvenção do café consumido no Brasil — 36 bilhões de cruzeiros
compra de café — 50 bilhões de cruzeiros
gastos de armazenagem de café — 30 bilhões de cruzeiros
financiamento de café — 100 bilhões de cruzeiros
replanteio de café — 25 bilhões de cruzeiros
re-descontos contra o Banco do Brasil — 100 bilhões de cruzeiros

Ai está um exemplo chocante de que como a riqueza, produzida pelo nosso povo é canalizada para os bolsos de meia dúzia de tubarões nacionais e estrangeiros. Não se que os cafeicultores, essas mísmas políticas que têm em seus ressuscitados, são beneficiários de cinco formas com os bilhões de dezenas de milhões de brasileiros. Bandalheiras dessa ordem precisam acabar definitivamente. De outro modo, o custo de vida continuará aumentando geometricamente, e as promessas de combate à carestia servem apenas para hipócritas plataformas eleitorais.

Suprimam-se essas sanguessugas da vida nacional, não se repetirá o drama dos barnabés federais, que há seis meses clamam por aumento de salários, que o Governo pretere a fim de anular seus efeitos. Eliminem-se tais bandalheiras e decrescerá, de ano para ano, o número de famílias despejadas dos seus lares. Esmague-se essa categoria de homens e aumentará o pão em todos os lares, crescerá o número de escolas e hospitais públicos, a vida com conforto deixará de ser privilégio de alguns, ficando ao alcance de todos.

Finalmente, liquide-se com o latifúndio e os habitantes das cidades terão suas receitas aumentadas; a carestia de vida regridirá, até ser suprimida.

É precisamente isso o que visam os dirigentes das confederações nacionais de trabalhadores, ao instituir, de 1.º a 7 de agosto a Semana Contra a Carestia e Pelas Reformas de Base, e que será encerrada com o Dia Nacional de Protesto.

Juntos, contra a fome

Pela primeira vez na história do sindicalismo brasileiro, realizou-se uma reunião conjunta das cinco confederações nacionais de trabalhadores. Deixando de lado antigas e secundárias divergências, Dante Pelacani (CNT), Odílio N. Gama (CNTT), Huberto Pinheiro (CONTEC), Melo Bastos (CNTTMA) e Antônio Magaldi (COTO) sentaram-se à mesma mesa e decidiram assinar um protocolo de frente-única contra a carestia e pelas reformas. O encontro ocorreu no dia 6 do corrente, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio. Durante três horas apreçaram a situação do povo face ao problema habitacional, o custo de vida (inflação), a política salarial a ser seguida pelos trabalhadores, as normas de administração da Previdência Social, a extensão do 13.º salário aos inativos e aposentados da Previdência Social e a adoção de medidas que fortaleçam o sindicalismo brasileiro.

Ao final foi divulgado o manifesto seguinte:

À Nação, aos trabalhadores e às autoridades

"Representantes das Confederações Nacionais de Trabalhadores reunidos para examinar a situação do País e os problemas das massas assalariadas, concluíram pela necessidade de uma luta em comum visando à conquista dos seguintes objetivos, para os quais conclamam à ação todos os trabalhadores:

- 1 — realização, imediata, das reformas de base, principalmente a agrária;
- 2 — lutar contra toda e qualquer política econômico-financeira que venha agravar as condições de vida de todos os que vivem de salários ou vencimentos;
- 3 — lutar contra a carestia de vida, a especulação e a sonegação de gêneros e utilidades vitais ao povo;
- 4 — promoção de uma Semana de mobilização pelas reformas de base e contra a carestia, de 1 a 7 de agosto próximo;
- 5 — realizar, a 7 de agosto, o Dia Nacional de Protesto contra a carestia e pelas reformas de base, promovendo assembleias, comícios, passeatas, abstenção de compras e outras manifestações ao alcance de cada organização sindical.

Ao firmar este protocolo de luta e de ação, as Confederações assinalam que, em se tratando de interesses fundamentais dos trabalhadores, não deve prevalecer divergências ocasionais, o custo de vida (inflação), a política salarial a ser seguida pelos trabalhadores, as normas de administração da Previdência Social, a extensão do 13.º salário aos inativos e aposentados da Previdência Social e a adoção de medidas que fortaleçam o sindicalismo brasileiro.

Concluindo, recomendamos a todos os trabalhadores para que se mantenham alertas e vigilantes em defesa das franquias democráticas e sindicais, prontos à luta contra qualquer golpe que vise a implantação de uma ditadura em nosso País.

Em função desse manifesto o Brasil e os brasileiros serão mobilizados para a grande parada de resistência popular à exploração e à ganância.

E isso está sendo feito, de norte a sul, de leste a oeste.

União contra a carestia

Dirigentes das confederações nacionais de trabalhadores firmaram o documento convocatório da Semana Contra a Carestia e Pelas Reformas de Base. Superando divergências ocasionais, os líderes sindicais de todo o País uniram-se por melhores condições de vida para o povo brasileiro e para levar à derrota os latifundiários e o imperialismo.

Ainda está na memória de todos o escândalo que cercou o último aumento no preço do açúcar, cuja majoração foi a mais de 100%. A carne voltou a ter seu custo majorado, acreditando as autoridades da SUNAB e os comerciantes varejistas que o consumidor guanabarrino não irá adquiri-la, a partir dos próximos dias, por menos de 500 cruzeiros o quilo. O leite, que nos últimos seis meses sofreu dois ou três aumentos, está na pauta para nova majoração, que irá além de 100%. Isso quer dizer que vai custar ao povo mais de 120 cruzeiros, na Guanabara, São Paulo, Estado do Rio, Espírito Santo, etc. O feijão e o arroz, após seu "desaparecimento" nos últimos seis meses do ano passado, reapareceram por 180 a 200 cruzeiros o quilo, em que se mantém até hoje. Quanto ao pão, prossegue o drama nacional, que não cessará enquanto nosso Governo não quebrar os vínculos que nos prendem aos exportadores americanos e que representam verdadeiro insulto ao nosso País, pois, além de espoliador, atenta contra nossa soberania.

O característico nesse panorama é a ausência governamental ou a sua formal desmoralização. As "classes produtoras" não ligam, sequer, às ordens e decretos. Majoram suas mercadorias nas bases que bem entendem. A última manifestação dessa falta de autoridade acaba de ser, materializada no escandaloso aumento nos preços dos remédios.

Os industriais dos remédios, a partir do dia 1.º do mês em curso, aumentaram os preços dos produtos farmacêuticos, de 30 a 100%.

O vestuário, os transportes, os colégios foram igualmente majorados em bases insuportáveis para os que vivem de salários. O mais escandaloso aumento, entretanto, ocorreu por obra e graça do Congresso, que há poucas semanas aprovou lei majorando os alugueis.

Quem comanda a carestia?

Esclarecer o povo quanto aos responsáveis pela carestia que o assíxia e organizá-lo para as ações por melhores condições de vida será a principal tarefa dos di-

NOVOS RUMOS